

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – LINHA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA
EM COMÉRCIO EXTERIOR**

KRISTIAN DOS SANTOS

**PANORAMA CONCEITUAL DO CONSTRUCTO DA SUSTENTABILIDADE EM
TRABALHOS EMPÍRICOS, NA PERSPECTIVA NACIONAL E INTERNACIONAL**

CRICIÚMA

2018

KRISTIAN DOS SANTOS

**PANORAMA CONCEITUAL DO CONSTRUCTO DA SUSTENTABILIDADE EM
TRABALHOS EMPÍRICOS, NA PERSPECTIVA NACIONAL E INTERNACIONAL**

Monografia apresentada para a obtenção do
Grau de Bacharel em Administração com Linha
de Formação Específica em Comércio Exterior
da Universidade do Extremo Sul Catarinense –
UNESC.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Henrique Almino
Francisco.

CRICIÚMA

2018

KRISTIAN DOS SANTOS

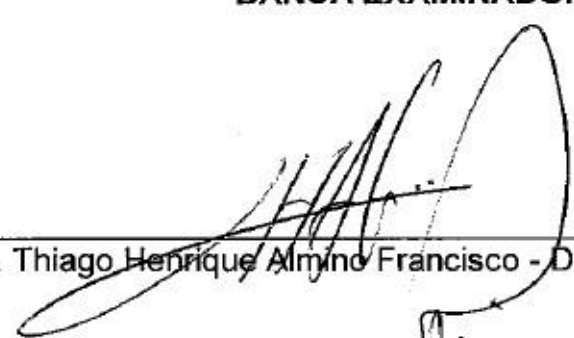
PANORAMA CONCEITUAL DO CONSTRUCTO DA SUSTENTABILIDADE EM TRABALHOS EMPÍRICOS, NA PERSPECTIVA NACIONAL E INTERNACIONAL

Monografia apresentada para a obtenção do Grau de Bacharel em Administração com Linha de Formação Específica em Comércio Exterior da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Henrique Almino Francisco.

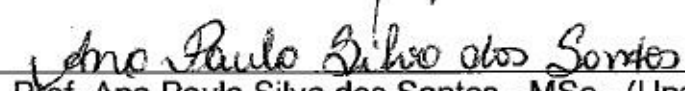
Criciúma, 07 de dezembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Thiago Henrique Almino Francisco - Dr - (Unesc) - Orientador

Prof. Ricardo Pieri - MSc - (Unesc)



Prof. Ana Paula Silva dos Santos - MSc - (Unesc)

Dedico este trabalho ao meu saudoso pai:
Manoel dos Santos (em memória), com quem
aprendi muito.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, autor e consumidor da minha fé. Que me sustentou até aqui, por ter me iluminado para a realização deste trabalho.

Agradeço a minha família, que me apoiou nesta caminhada, em especial a minha esposa Andréia Cristina Jeronymo Zuncheti dos Santos, que sempre esteve ao meu lado, me incentivando e motivando.

Agradeço demais ao meu orientador Prof. Dr. Thiago Henrique Almino Francisco, que me deu todo o suporte necessário para a realização deste trabalho.

Agradeço aos professores e colegas que tive durante toda a graduação. De modo geral, agradeço a todos que de alguma maneira contribuíram junta a minha caminhada acadêmica.

“Semear ideias ecológicas e plantar sustentabilidade é ter a garantia de colhermos um futuro fértil e consciente.”

Sivaldo Filho

RESUMO

Santos, Kristian dos. **Panorama conceitual do constructo da sustentabilidade em trabalhos empíricos, na perspectiva nacional e internacional**. 2018. 65 páginas. Monografia do Curso de Administração – Linha de Formação Específica em Comércio Exterior, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

O objetivo deste trabalho é apresentar o panorama conceitual do constructo da sustentabilidade em trabalhos empíricos, na perspectiva nacional e internacional. Uma revisão sistemática foi realizada para organizar e analisar os artigos e teses empíricos na área da Administração, abordando alguns paradigmas da sustentabilidade bem como suas maiores dificuldades. A definição de que desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento econômico e social que atende as necessidades da geração atual sem comprometer a habilidade das gerações futuras de atenderem as suas próprias necessidades serviu como principal abordagem teórica. Utilizou-se como técnica de análise dos dados, a abordagem qualitativa, sendo os instrumentos de pesquisa algumas bases de dados (dados secundários). Quanto aos fins da pesquisa, foi realizado a análise descritiva dos resultados. Os principais resultados mostram que a sustentabilidade enquanto sucesso, é a utopia do século XXI. É um conceito que já existe há algumas décadas, porém ainda tem muito a evoluir. A gestão da sustentabilidade se mostrou como possível resposta para a sustentabilidade.

Palavras-chave: Revisão sistemática. Sustentabilidade. Administração.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Modelo de gestão sustentável.....	29
Figura 2: Percentual de veracidade de produtos verdes.....	30

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Síntese do delineamento da pesquisa.....	33
Quadro 2: Critérios de inclusão e exclusão das teses.....	35
Quadro 3: Trabalhos (teses) elencados.....	36
Quadro 4: Procedência dos autores.....	37
Quadro 5: Palavras-chave utilizadas nas teses.....	38
Quadro 6: Critérios de inclusão e exclusão dos artigos.....	47
Quadro 7: Trabalhos (artigos) elencados.....	48
Quadro 8: Publicações em periódicos.....	49
Quadro 9: Palavras-chave utilizadas nos artigos.....	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEO - *Chief Executive Officer*

ONU - Organização das Nações Unidas

RSC - Reconhecimento de Saberes e Competências

NBC - Normas Brasileiras de Contabilidade

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA.....	14
1.2 OBJETIVOS.....	15
1.2.1 Objetivo geral	15
1.2.2 Objetivos específicos	15
1.3 JUSTIFICATIVA	15
2 CONCEITOS CENTRAIS	18
2.1 SUSTENTABILIDADE: DEFINIÇÕES E CONCEITOS.....	18
2.1.1 O equilíbrio econômico	19
2.1.2 O equilíbrio social	19
2.1.3 O equilíbrio ambiental	20
2.2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	21
2.2.1 Relatório de Brundtland	22
2.2.2 Tragédia dos comuns	22
2.2.3 Visão holística do desenvolvimento sustentável	23
2.3 O PARADIGMA DA SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES	24
2.3.1 Uma visão geral da sustentabilidade na organização	24
2.3.2 A contribuição da gestão do conhecimento	26
2.3.3 A contribuição das práticas de <i>compliance</i>	27
2.3.4 A contribuição da responsabilidade social com os <i>stakeholders</i>	27
2.5 A SUSTENTABILIDADE COMO FORMA DE POSICIONAMENTO DE MERCADO.....	28
2.5.1 <i>Greenwashing</i>	29
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	31
3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA OU PÚBLICO ALVO.....	31
3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS	32
3.4 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS	32
3.5 SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	32
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA	35
4.2 UMA VISÃO DOS CONCEITOS DE SUSTENTABILIDADE NAS TESES DE DOUTORADO	38
4.2.1 A discussão do conceito nas teses: uma análise das principais definições sobre sustentabilidade	43
4.2.2 As conclusões dos autores sobre a sustentabilidade	45

4.2.3 As recomendações para trabalhos futuro	46
4.4 O PANORAMA INTERNACIONAL DO CONCEITO	47
4.5.1 A discussão do conceito nos artigos: uma análise das principais definições sobre sustentabilidade.....	50
4.5.2 Uma visão sobre as considerações finais dos autores: conclusões e trabalhos futuros	54
4.6 TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA NO AMBITO NACIONAL E INTERNACIONAL.....	55
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
5.1 CONTRIBUIÇÕES PARA A LITERATURA SOBRE O TEMA.....	58
5.2 CONTRIBUIÇÕES PARA A GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES NA PERSPECTIVA DA SUSTENTABILIDADE.....	58
5.3 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS.....	59
5.4 ALGUMAS LIMITAÇÕES.....	59
REFERÊNCIAS	60

1 INTRODUÇÃO

A sustentabilidade ganhou muita ênfase após alguns acontecimentos de âmbito catastróficos no final do século XX, e nos últimos anos vem exigindo das organizações certa atenção no que diz respeito aos métodos adotados para a execução de seus processos rotineiros e peculiares.

Partindo dessa premissa, alguns autores conceituaram a sustentabilidade e outros vêm constantemente trabalhando a temática no intuito de esclarecer um pouco mais e desmistificar alguns paradigmas.

A natureza e os recursos naturais sempre foram utilizados de modo predatório, sem qualquer preocupação com a sua preservação ou com a diversidade biológica como um todo. No entanto, há sinais visíveis de que a lógica do mercado está destruindo a vida do planeta, porque a economia está interligada aos demais subsistemas e é dependente da biosfera finita que lhe dá suporte. Todo crescimento econômico afeta o meio ambiente e é por ele afetado, já que economia e meio ambiente são parte de um sistema único e, conseqüentemente, interagem (PENNA, 1999).

O termo desenvolvimento sustentável criado em 1987, foi o resultado da evolução de preocupações originadas na década de 1970 com a crise energética. Naquela época iniciou a preocupação com a excessiva exploração do meio ambiente pelo homem. O foco do discurso estava centrado única e exclusivamente no aspecto energético, porém foi quando se percebeu que o crescimento mundial e econômico era limitado pela disponibilidade de recursos ambientais (IZUMI, H. 2002).

Partindo de algumas definições e conceitos de sustentabilidade e inserindo organizações no assunto Aligleri, L. Aligleri, L.A. e Kruglianskas (2009) dizem que a empresa comprometida com o futuro e com a sustentabilidade é aquela que possui um modelo de negócios que avalia as conseqüências e os impactos de suas ações e contempla aspectos sociais e ambientais na sua visão financeira.

Segundo Koppenjan (2009) a sustentabilidade está relacionada ao impacto das atividades organizacionais sobre a sociedade, o que inclui saúde, bem-estar, ambientes urbanos, qualidade do ar e da água, congestionamento, impactos ecológicos, esgotamento ou manutenção dos recursos e poluição.

Segundo descreve Tachizawa (2004), a preocupação com questões ambientais e responsabilidade social faz com que as empresas procurem fornecedores que

atendam aos seus requisitos éticos e, também, com que os insumos produtivos estejam em conformidade com os requisitos ambientais. Knickle (2012) reforça que a tecnologia tem sido certamente uma facilitadora da sustentabilidade por meio de *softwares* e coletas automatizadas de dados acerca da sustentabilidade.

De modo que a sustentabilidade é assim contextualizada por alguns autores, o estudo buscará esclarecer qual é o panorama conceitual do constructo da sustentabilidade em trabalhos empíricos, na perspectiva nacional e internacional.

1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

A sustentabilidade certamente sempre esteve presente nas organizações e na vida das pessoas, talvez levada com pouca atenção, mas estava lá. Contudo, houve um determinado momento na história que foi necessário se ater mais especificamente para essa questão, para tomar medidas de prevenção e não mais só de correção no âmbito ambiental e conseqüentemente em caráter econômico e social também. Com isso, instituições e organizações renomadas como a Organização das Nações Unidas (ONU) começaram a lançar campanhas e programas de conscientização no entorno do assunto, então surgiram definições que são referências até os dias atuais.

Desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento econômico e social que atende as necessidades da geração atual sem comprometer a habilidade das gerações futuras de atenderem as suas próprias necessidades (NSSD, 2003). Partindo desta definição que serviu de base para todas as definições que a sucederam, será contemplado o tema de forma objetiva para melhor entendimento.

O desenvolvimento sustentável, de acordo com Sachs (1990), constitui-se num conceito dinâmico que leva em conta as necessidades crescentes das populações num contexto internacional em constante expansão. Na visão do autor, são cinco as dimensões principais: sustentabilidade social, econômica, ecológica, geográfica e a cultural. Esta é uma das muitas definições que embasam a problemática da pesquisa.

A sustentabilidade ganhou muita força a partir da década de 1970 e até os dias atuais tem espaço dentro e fora das organizações. O tema como já foi conceituado e definido tem seu grau de importância para se elaborar esse trabalho, sendo que é um assunto de nível global e está diretamente interligado com as organizações e a sociedade.

De modo que há publicações periódicas sobre o tema, existe a preocupação das partes interessadas de trabalharem esses parâmetros e há também alguns pontos que são emergentes na literatura acadêmica e que esperam mais contribuições para o avanço do conhecimento. Dentro desta estrutura que é a literatura acadêmica há um choque de informações sobre o constructo de trabalhos empíricos no âmbito nacional e internacional.

Esta pesquisa se propõe a identificar e apresentar qual é a visão que as empresas e a sociedade possuem do tema sustentável, quais são as facilidades ou dificuldades quando contemplando o desenvolvimento sustentável em atividades práticas do dia a dia. Desta forma surge a seguinte pergunta de pesquisa: qual é o panorama conceitual do constructo da sustentabilidade em trabalhos empíricos, na perspectiva nacional e internacional?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Apresentar o panorama conceitual do constructo da sustentabilidade em trabalhos empíricos, na perspectiva nacional e internacional.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Apresentar os indicadores bibliométricos dos trabalhos que é objeto de estudo;
- b) Analisar as variáveis do conceito de sustentabilidade que são tratadas nas teses elencadas;
- c) Analisar as variáveis do conceito de sustentabilidade que são tratados nos artigos elencados;
- d) Sistematizar as conclusões, sugestões para trabalhos futuros e limitações que são encontradas no trabalho.

1.3 JUSTIFICATIVA

Este estudo se propõe a apresentar o panorama conceitual do constructo da sustentabilidade em trabalhos empíricos, na perspectiva nacional e internacional.

Tratando-se de sustentabilidade, o estudo possui relevância por contemplar de forma simples e geral a realização dos objetivos do ponto de vista econômico, social, político e ambiental. Também é oportuno, pois se percebe que há diversos autores e pesquisadores que demonstram a importância do tema. Um exemplo é a colocação de Philippi Jr e Malheiros (2013) que afirmam que os indicadores de sustentabilidade ocupam papel central no processo, pois podem ser usados como ferramenta de mobilização das partes interessadas, na análise e avaliação da sustentabilidade do desenvolvimento, bem como nos processos de educação e comunicação. Observando algumas dessas citações que dão suporte à pesquisa, entende-se que é possível e viável que essa pesquisa seja realizada para somar, e engajar novos trabalhos nessa linha de pesquisa.

Devido que a temática abrange esses pilares (econômico, social, político e ambiental), o estudo se destaca pela sua capacidade de englobar as diversas áreas fazendo do trabalho muito rico de informações e dados para que possa também haver fácil compreensão no decorrer da leitura.

Visto que atualmente há uma preocupação por parte das organizações em atender aos parâmetros da sustentabilidade, o estudo se propõe a somar cientificamente, deste modo havendo beneficiamento entre pesquisador e demais partes interessadas. O pesquisador agregará conhecimento e irá utilizar a pesquisa para o complemento de sua graduação.

Atentando-se para a questão de estar em um momento oportuno, ressalta-se que o tema proposto ganhou espaço em assuntos da atualidade, onde se insere no âmbito socioeconômico e ambiental.

É importante destacar que o mercado passa a exigir cada vez mais, uma postura séria e eficaz dos parâmetros sustentáveis por parte de todos na realização de atividades de produção, comercialização e outras práticas que abrangem a proposta sustentável.

Esta pesquisa possui inicialmente em sua apresentação uma introdução abordando algumas definições tradicionais da sustentabilidade e trazendo alguns paradigmas, sendo propostos alguns objetivos, de caráter geral e específico. Na sequência, conceitos centrais são apresentados para fundamentar e sustentar o trabalho, e após essa etapa o desenvolvimento se dá pela pesquisa, algumas vezes explanada em quadros e outras em texto para desta forma chegar nas considerações

finais, com um parecer sobre o objeto de pesquisa, bem como sugestões de trabalhos futuros para somar cientificamente.

2 CONCEITOS CENTRAIS

Este trabalho não tem a intenção, a priori, de estabelecer uma fundamentação teórica em função do fato de se tratar de uma temática emergente na literatura acadêmica, discutida sob a ótica de diversos e, em alguns momentos, divergentes paradigmas. Portanto, a seguir são apresentados os conceitos centrais, numa intenção de promover um panorama norteador para o estudo que será desenvolvido, de caráter bibliográfico.

Num primeiro momento serão elencadas algumas definições de diferentes autores, promovendo um embasamento para o decorrer da pesquisa. Com estas definições que contemplam diversos campos da sustentabilidade, o trabalho será desenvolvido para esclarecimento de algumas dúvidas paradigmáticas, e tem a intenção de promover um momento de reflexão e análise perante o tema.

2.1 SUSTENTABILIDADE: DEFINIÇÕES E CONCEITOS

A comunidade global contemporânea definiu a sustentabilidade adotando o entendimento de que o processo de desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades presentes sem comprometer as necessidades das futuras gerações (BRASIL, 1988; EDWARDS, 2007; WCED, 1987).

Conforme sublinham Keinert e Karruz (2002), a noção de desenvolvimento pode ser entendida numa perspectiva ampla, relacionada à questão da qualidade de vida e de seus determinantes, quer sejam culturais, políticos, econômicos, sociais e até mesmo individuais.

Mesmo com todas as ambiguidades e insuficiências inerentes à expressão, Veiga (2006) defende a tese de que o desenvolvimento sustentável anuncia a utopia que tomará o lugar do socialismo.

A noção de sustentabilidade implica, portanto, uma inter-relação necessária de justiça social, qualidade de vida, equilíbrio ambiental e a ruptura com o atual padrão de desenvolvimento (JACOBI, 1997).

Por essas definições e conceitos, é perceptível o espaço que o tema está ganhando e a complexidade do mesmo, porque num outro momento o desenvolvimento sustentável era observado apenas quanto às questões ambientais, mas atualmente se vê toda uma conjuntura sustentando a problemática.

2.1.1 O equilíbrio econômico

Iniciando as colocações a respeito do equilíbrio econômico, Armani (2001) diz que a busca de recursos financeiros é uma das soluções para a sustentabilidade, pois a reconfiguração da cooperação internacional e as novas oportunidades de captação de recursos nacionais públicos e privados têm desafiado as organizações sociais brasileiras a um crescente processo de nacionalização e profissionalização. Caracterizando assim, já no ambiente nacional, uma preocupação e consciência no que se refere ao âmbito econômico da sustentabilidade.

Na obra Teoria do Desenvolvimento Econômico, publicada em 1934, Schumpeter (1982) reforça ainda a inovação como um dos principais fatores responsáveis pelo desenvolvimento econômico, associando-a ao papel dos empreendedores e dos novos negócios. Na opinião do autor, são os empreendedores que promovem a inovação tecnológica, criam novos empregos e geram riqueza para a sociedade. Tal definição mostra de maneira clara que se trata do resultado econômico-financeiro que as organizações têm e buscam, contemplando o *triple bottom line*.

A variável econômica se mostra muitas vezes, a mais sensível dentro das organizações no que tange atender os princípios da sustentabilidade. Isso, porque tudo gira em torno dela, desde a aquisição de insumos, até a entrega de um produto para o cliente, exemplificando um processo produtivo. Sendo então, um item que pede uma atenção especial, para que quando bem planejado e executado atenda prontamente todos os parâmetros da sustentabilidade (ARMANI, 2001).

2.1.2 O equilíbrio social

Ao longo dos anos foi citado dentro da sustentabilidade questões da área ambiental com muita ênfase, e pouco se produziu na área social e econômica. Quando houve um entendimento mais profundo do assunto começaram a surgir materiais que trouxeram essa proposta de fomentar a literatura e promover conteúdo para análise.

Já dentro de tal proposta, Kisil (2002) destaca que uma das iniciativas para a busca dessa sustentabilidade é a capacidade das organizações para consolidar e

incrementar sua interação com a sociedade em função da contribuição que aportam para o desenvolvimento social. Ou seja, há participação considerável dessa variável na avaliação de processos de caráter operacional ou estratégico. Essa colocação faz menção ao tratamento do capital humano de uma empresa ou sociedade, demonstrando sua importância no tripé da sustentabilidade.

Quando há esse comprometimento com o equilíbrio social a organização certamente começa a se beneficiar de alguns fatores, como afirma Almeida (2002): Empresas que assumem e gerenciam sua responsabilidade social tem um patrimônio extra a ser usado em momentos de crise.

O equilíbrio social tem papel fundamental para a contemplação do desenvolvimento sustentável, visto que muitos desses são os *stakeholders* envolvidos no processo.

2.1.3 O equilíbrio ambiental

A complexidade do processo de transformação de um planeta, não apenas crescentemente ameaçado, mas também diretamente afetado pelos riscos socioambientais e seus danos, é cada vez mais notória. A concepção “sociedade de risco”, de Beck (1992), amplia a compreensão de um cenário marcado por nova lógica de distribuição dos riscos.

Para Pádua e Tabanez (1998), a educação ambiental propicia o aumento de conhecimentos, mudança de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básicas para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente.

Grande parte das questões ambientais e sociais baseiam-se no equilíbrio abastecimento *versus* demanda. Embora não se saiba com precisão os seus limites, o abastecimento (de qualquer coisa) é seguramente limitado, enquanto a demanda pode ser ilimitada (PENNA, 1999). Com esta colocação, se percebe que a situação se mostra necessitada de maiores cuidados, pois abastecimento e demanda geralmente não se acompanham, resultando muitas vezes em um processo não-sustentável.

Leff (2001) fala sobre a impossibilidade de resolver os crescentes e complexos problemas ambientais e reverter suas causas sem que ocorra uma mudança radical nos sistemas de conhecimento, dos valores e dos comportamentos gerados pela

dinâmica de racionalidade existente, fundada no aspecto econômico do desenvolvimento.

Segundo Reigota (1998), a educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos.

O equilíbrio ambiental como definido se apresenta como um momento-chave em que todos devem avaliar as ações que estão sendo tomadas, a fim de perceber que esse equilíbrio engloba questões diretamente ligadas com a sociedade, e com o meio ambiente empresarial.

2.2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Desenvolvimento sustentável remete a várias combinações frequentemente citadas. São elas: crescimento sustentável, economia sustentável, sustentabilidade, etc. Do latim *sustentare*, sustentabilidade significa sustentar, suportar, manter. Desta forma, sustentável é aquilo que pode ser mantido.

O conceito de desenvolvimento sustentável foi realmente consolidado na Agenda 21, sendo este documento desenvolvido na Conferência Rio 92, e adicionado em tantas outras agendas mundiais de desenvolvimento e de direitos humanos. Porém este conceito ainda está em processo de construção segundo a maioria dos autores que escreveram sobre o tema, como por exemplo, Acsehrad (1999), Veiga (2005) e Canepa (2007).

Para Canepa (2007) o desenvolvimento sustentável caracteriza-se, portanto, não como um estado fixo de harmonia, mas sim como um processo de mudanças, no qual se compatibiliza a exploração de recursos, o gerenciamento de investimento tecnológico e as mudanças institucionais com o presente e o futuro.

Bezerra e Bursztyn (2000), complementam afirmando que o desenvolvimento sustentável é um processo de aprendizagem social de longo prazo, que por sua vez, é direcionado por políticas públicas orientadas por um plano de desenvolvimento nacional.

Para melhor compreensão do trabalho, vale lembrar que o termo desenvolvimento sustentável é uma teoria que vem se firmando desde a década de

1980. Ou seja, é aquela ideia de que se tem que produzir sem comprometer as necessidades dos recursos naturais das futuras gerações. Enquanto a sustentabilidade se baseia num tripé que é o econômico, social e ambiental.

2.2.1 Relatório de Brundtland

Nosso futuro comum ou relatório de Brundtland que foi presidido pela norueguesa Gro Haalen Brundtland é o documento oficial que a ONU realizou em sua conferência para tratar das questões ambientais com mais ênfase do que outrora, este aconteceu quase uma década após a conferência de Estocolmo que foi a primeira abordagem oficial realizada com o intuito de discutir as questões sustentáveis.

A Agenda 21 está voltada para os problemas prementes de hoje e tem o objetivo, ainda de preparar o mundo para os desafios do próximo século. Reflete um consenso mundial e um compromisso político no nível mais alto no que diz respeito a desenvolvimento e cooperação ambiental. O êxito de sua execução é responsabilidade, antes de mais nada, dos Governos. Para concretizá-la, são cruciais as estratégias, os planos, as políticas e os processos nacionais. A cooperação internacional deverá apoiar e complementar tais esforços nacionais. Nesse contexto, o sistema das Nações Unidas tem um papel fundamental a desempenhar. Outras organizações internacionais, regionais e sub-regionais também são convidadas a contribuir para tal esforço. A mais ampla participação pública e o envolvimento ativo das organizações não governamentais e de outros grupos também devem ser estimulados (UNITED NATIONS, 1992).

As pautas do relatório de Brundtland (1987) e da Agenda 21 (1989) tentaram propor em sua essência, o comprometimento por parte de todos os países, da conscientização efetiva sobre ações sustentáveis com o propósito de preservar o desenvolvimento das futuras gerações. Esses documentos e reuniões internacionais marcaram o início de um grande processo de discussão em torno do assunto, que existe até os dias atuais e certamente conquista cada vez mais espaço.

2.2.2 Tragédia dos comuns

O termo tragédia dos comuns é simples de ser entendido, pois nada mais é do que indivíduos que utilizam, ou melhor, exploram os recursos naturais de maneira descontrolada para benefício próprio sem ter consciência ou sem se importar com as consequências de tais ações.

A tragédia dos comuns – ou tragédia dos recursos comuns – é um exemplo de como a natureza do homem o faz voltar-se contra ele próprio. Há muitas formas de descrevê-la, mas a base é a mesma: no processo de exploração de recursos, se cada um resolver agir segundo os seus interesses imediatos o resultado será pior do que seria se todos decidissem aceitar regras que satisfizessem ao interesse geral (MARIOTTI, 2013 p. 64-65).

Segundo Miller e Spoolman (2016) quando o número de usuários é pequeno, a lógica funciona. No entanto, o efeito acumulado de muitas pessoas tentando explorar um recurso de acesso livre acaba por esgotá-lo ou arruiná-lo. Então, ninguém poderá beneficiar-se dele. Essa é a tragédia.

Este conceito de tragédia dos comuns é antigo, mas foi popularizado por Garrett Hardin em 1968, há controvérsias sobre sua titularidade, mas o fato é que esse problema indiscutivelmente ocupa lugar de destaque no meio ambiente até os dias atuais.

2.2.3 Visão holística do desenvolvimento sustentável

O desenvolvimento sustentável que por sua abrangência de contemplar muitas áreas, exige uma visão holística da temática, visto que este é capaz de trazer questões pragmáticas e também de alguns velhos paradigmas que as empresas se deparam diariamente. As variáveis da sustentabilidade já deixaram perceptíveis que um conjunto de ações é necessário e fundamental para a sua total contemplação.

Ter uma visão holística perante o desenvolvimento sustentável, ou seja, olhar para todas as partes da empresa se torna imprescindível quando o mercado muda constantemente.

Um dos assuntos que agregam com o desenvolvimento sustentável é a responsabilidade social, que segundo Ashley (2002) pode ser definida como o compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetam positivamente.

Tristão et al. (2012, p. 67) ainda afirma que:

A Responsabilidade Social diz respeito à maneira como as empresas agem, como impactam e como se relacionam com o meio ambiente e suas partes legitimamente interessadas, os stakeholders – indivíduos ou grupos que podem afetar, serem afetados pelos resultados alcançados por uma organização e portadores de reivindicações em relação ao desempenho organizacional. (TRISTÃO et al. 2012, p. 67).

2.3 O PARADIGMA DA SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES

A sustentabilidade dentro das organizações sempre existiu, porém não havia tempo ou interesse por parte dos gestores para gerenciar tais questões. Mas, a partir de alguns acontecimentos como catástrofes e desastres, naturais ou não, e reuniões internacionais debatendo o assunto, o mercado passou a demandar essa atenção das empresas, modificando a forma das organizações se planejarem para atender seus clientes. Com todas essas mudanças que vieram e vêm gradualmente, paradigmas como o da sustentabilidade nas organizações estão sendo trabalhados constantemente.

Na perspectiva do paradigma, segundo Almeida (2002) as transformações cada vez mais rápidas causadas pela tecnologia induzem a instabilidade econômica, ambiental e social, por um lado, e à perda da diversidade natural e cultural por outro. Ainda Almeida (2002) afirma que no mundo sustentável, uma atividade como a econômica, por exemplo, não pode ser pensada ou praticada em separado, porque tudo está inter-relacionado, em permanente diálogo.

A característica peculiar da sustentabilidade é a do *triple bottom line*, por isso quando se pensa ou executa alguma função voltada ao desenvolvimento sustentável, é de suma necessidade e importância contemplar as áreas ambiental, econômica e social.

2.3.1 Uma visão geral da sustentabilidade na organização

Maggi (2006) define organização como um processo de ações e decisões, findo, mas não finito, em que a racionalidade decisória é intencional, mas limitada. Dessa forma, concebe a organização como um agir processual coletivo intencional que contribui para sua perpetuação ao longo do tempo. Já para Luhmann (1997), a concepção de organização volta-se para um processo de comunicação que se auto perpetua no tempo, definido pelas decisões. As decisões são um tipo particular de comunicação organizacional determinada por seu paradoxo. Ou seja, as organizações são definidas pelo seu paradoxo decisório, que amplia e delimita ao mesmo tempo seu poder de atuação.

Segundo Lüdeke-Freund (2009, p. 44) o modelo de negócio sustentável é "um

modelo onde os conceitos de sustentabilidade moldam a força motriz da empresa e da sua tomada de decisão”. Ainda, para Azapagic (2003) as organizações que estão envolvidas no debate sobre sua sustentabilidade buscam identificar novos modos de gestão e práticas que se voltem para o refinamento de técnicas que contribuam para o desenvolvimento sustentável sistêmico.

Aderindo a esta visão, Elkington (1999) propõe o *triple bottom line*, que reforça a ideia de um desempenho excelente às organizações abrangendo concomitantemente três pilares – o econômico, o social e o ambiental – simultaneamente. Da mesma forma, a abordagem sistêmica de Passet (1996) destaca a interdependência dos três pilares principais que permite o acontecimento da sustentabilidade em caráter sistêmico. Outra iniciativa para aproximar as organizações dos princípios da sustentabilidade foi o Pacto Global, uma iniciativa das Organizações das Nações Unidas em 1999 que culminou em dez princípios que deveriam subsidiar o processo decisório empresarial. (ALIGLERI, 2011).

O desenvolvimento sustentável em contexto organizacional implica na propagação de práticas coletivas globais, inibindo os efeitos individualistas e imediatistas, tornando a gestão do negócio mais ética, humana e transparente. Isso significa a realização da prática empresarial considerando sim uma lucratividade apropriada, mas efetivamente dependente e não determinante dos níveis de resultados das esferas ambientais e sociais. Destaca-se que esta não é uma visão utópica da gestão, mas sim uma visão que considera *trade-offs*, ou seja, a preocupação com o que deve ser priorizado e penalizado para uma organização ser sustentável. Algo que tornam imprescindíveis análises em diferentes contextos e tempos, voltando o processo decisório para os valores e princípios de um desenvolvimento norteado por interesses que beneficiem a coletividade. (HART, 2003; MILSTEIN, 2003; MUNCK, 2013).

Em suma, o processo decisório favorável à sustentabilidade deve perpassar todas as rotinas estratégicas, gerenciais e operacionais da organização (ALIGLERI, 2011), interligando-a de maneira sistêmica, contribuindo para uma comunicação que transcorra tanto em direção à alternativa escolhida da decisão, como também em direção às alternativas rejeitadas; colaborando para uma visão mais ampliada do cenário organizacional, não somente no que tange à própria organização, como também à sociedade, cooperando assim, com escolhas mais criteriosas e

sustentáveis, que são visualizadas e entendidas por todos os níveis organizacionais (LUHMANN, 1997).

Para Gao e Bansal (2013), desconsiderar as dimensões tempo e espaço em processos decisórios contribui para a dissociação das organizações de seus ambientes sociais e ecológicos. Assim, admite-se aqui, que as pesquisas sobre sustentabilidade em contexto organizacional devem melhor compreender os sentidos dados ao processo decisório.

Pesquisadores como Gladwin et al (1995), Starik e Rands (1995) e Farla et al (2012), afirmam que sistemas ambientais e humanos, próximos e distantes, tanto no presente quanto no futuro, devem associar seus processos decisórios às questões espaciais e temporais, pois a sustentabilidade das organizações depende de sua capacidade de lidar com prazos longos e interagir com entidades situadas em diferentes espaços.

2.3.2 A contribuição da gestão do conhecimento

Para o bom desenvolvimento do trabalho vislumbrando a área da sustentabilidade, se vê a necessidade de fazer menção da soma que a gestão do conhecimento traz. Desta forma Nonaka e Takeuchi (1995) afirmam que a criação do conhecimento deve ser entendida como um processo que amplia organizacionalmente o conhecimento criado por indivíduos. Partindo desse entendimento se percebe a contribuição que a gestão do conhecimento tem dentro de processos na área sustentável.

Atualmente o êxito das empresas situa-se mais em suas capacidades intelectuais e sistêmicas do que nos ativos físicos. O gerenciamento do intelecto humano e sua conversão em produtos e serviços úteis transformam-se rapidamente na habilidade executiva crítica de nossa era (QUINN; ANDERSON; FILKENSTEIN, 2000).

A sociedade do conhecimento (DRUCKER, 2001), difere fundamentalmente da era industrial porque os recursos não são mais materiais, mas intelectuais.

Conforme Terra (2000), hoje o conhecimento não pode mais estar restrito a círculos acadêmicos e culturais: ele precisa estar nas atividades empresariais e comerciais. Ainda sobre essa proposta para Davenport e Prusak (1998), pessoas que

compartilham a mesma cultura de trabalho podem comunicar-se melhor e transferir conhecimento de forma mais eficaz do que aquelas que não têm uma cultura em comum.

Ainda Allee (1997) cita a importância de se criar redes e comunidades do conhecimento, ou seja, tornar o conhecimento um bem comum dentro das organizações. As esferas representam os indivíduos que, por sua vez, formam e trocam experiências e conhecimentos em comunidades específicas, inseridas na comunidade global.

A partir dessas abordagens percebe-se que as organizações precisam se fundamentar, se envolver nas atividades e se utilizar das ferramentas de gestão do conhecimento, a fim de contemplar e quebrar alguns paradigmas existentes no ambiente empresarial que afetam o desempenho do bom funcionamento dos processos executados pela mesma.

2.3.3 A contribuição das práticas de *compliance*

As práticas de *compliance* certamente são fundamentais e norteiam grande parte do encadeamento do processo de sustentabilidade, pois esse item trata com peculiaridade as questões de conformidade com as leis, no âmbito interno e externo, ou seja, tudo o que possa influenciar direta ou indiretamente no parâmetro sustentável.

Compliance vem do inglês *to comply*, que significa agir de acordo com uma regra, uma instrução interna, um comando ou ainda um pedido. Ou seja, pode entender como o conjunto de disciplinas para fazer cumprir as normas legais e regulamentares, as políticas e diretrizes estabelecidas para o negócio e para as atividades da instituição ou empresa, bem como evitar, detectar e tratar qualquer desvio ou inconformidade que possa ocorrer (MEYER; ROWAN, 1977).

As organizações podem sobreviver por mais tempo quando cumprem esses mitos. A conformidade legitima a conduta das organizações, impedindo que elas sejam questionadas e garantindo sua sobrevivência (MEYER; ROWAN, 1977).

2.3.4 A contribuição da responsabilidade social com os *stakeholders*

A contribuição da responsabilidade social com os *stakeholders* já é tratada de

certa forma dentro do item do *triple bottom line* sugerido da sustentabilidade. Visto que os *stakeholders* são todas as partes interessadas de um negócio.

Em um primeiro momento, mais tradicional, a empresa dialogava apenas com proprietários e acionistas, eram então os *shareholders*. Contudo, em uma visão contemporânea, há a necessidade de ouvir também a voz dos empregados, consumidores, fornecedores, legisladores e todos que interagem com essa empresa, esses são os *stakeholders* (ALMEIDA, 2002). Ainda Almeida (2002) diz que reconhecer o valor do diálogo com as partes interessadas é a própria essência da responsabilidade social corporativa. É crucial saber com quem falar e por que falar.

Este tópico vem de uma necessidade corriqueira que as empresas têm em ampliar seu campo de visão para um assunto de suma importância. O sucesso do tratamento da sustentabilidade depende muito de cada equilíbrio, para que assim haja eficácia.

2.5 A SUSTENTABILIDADE COMO FORMA DE POSICIONAMENTO DE MERCADO

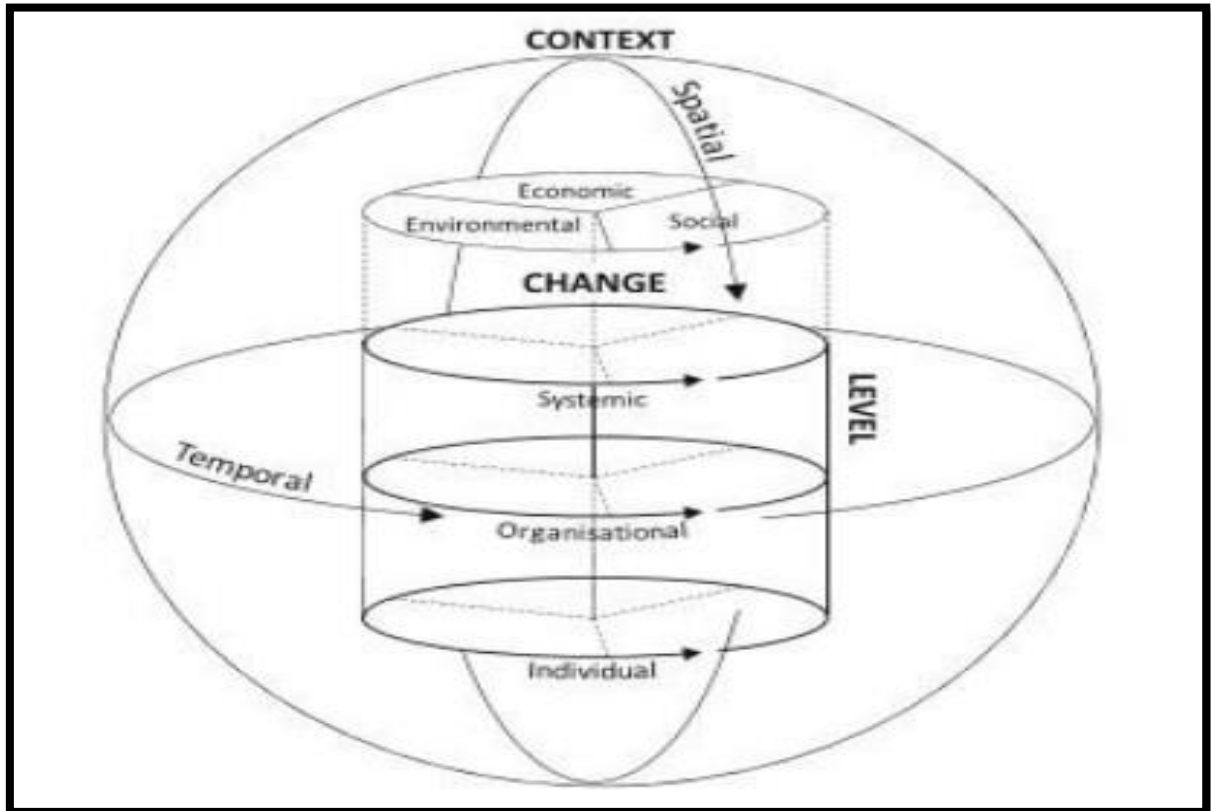
Visto que atender os parâmetros da sustentabilidade se tornou essencial e de certa forma também uma obrigação imposta pelo mercado, algumas empresas tem se utilizado dessa proposta para fazer o chamado *marketing* verde, ou seja, ao mesmo tempo que essas empresas estão preocupadas em atender as exigências da sustentabilidade, elas estão se beneficiando de uma imagem limpa, uma imagem favorecida em relação aos seus concorrentes, tornando assim seus produtos e serviços mais competitivos.

Autores como Cuperschmid e Tavares (2002) afirmam que o *marketing* verde é um movimento das empresas para criarem e colocarem no mercado produtos responsáveis com relação ao meio ambiente. Com essa proposta, diversas ações do *marketing* passaram por alterações, tais como o desenvolvimento de novos produtos, modificação de produtos ocasionada pela mudança de processos produtivos, embalagens e até mesmo no modo de se fazer propaganda (PEREIRA; AYROSA, 2004; GONZAGA, 2005).

Para ter a sustentabilidade como forma de posicionamento de mercado é necessária uma gestão sustentável estar bem estruturada, pois Hahn et al. (2015) afirmam que as organizações ainda não conseguiram aplicar o conceito de

sustentabilidade de maneira satisfatória. Hahn sugere um modelo de gestão sustentável, considerando o aspecto sistêmico, organizacional e individual, além é claro das dimensões econômica, ambiental e social, conforme figura 1, a seguir.

Figura 1: Modelo de gestão sustentável



Fonte: Hahn et al., 2015.

Não só o *marketing* verde, mas quaisquer outras ferramentas afins podem ser utilizadas para usar a sustentabilidade como forma de posicionamento de mercado, para assim atingir seu público-alvo, porém cabe as empresas decidirem se vão tomar um rumo de tratá-la simbolicamente ou realmente oferecer uma opção de produto ou serviço sustentável aos seus clientes.

2.5.1 *Greenwashing*

O *marketing* verde se depara muitas vezes com o *greenwashing*, que tem acelerado consideravelmente nos últimos anos (KIM; LYON, 2015). Essa expressão se refere à manobra publicitária, que usa a preservação ambiental apenas como forma de apelo ao consumidor (LOVATO, 2013), mostrando que há uma parcela do mercado

que vê a sustentabilidade ambiental meramente como simbologia, sem de fato almejar a preservação da natureza como seria o ideal. Porém, o público está ficando cada vez mais cético quando se trata da autenticidade das campanhas verdes, uma vez que cerca de 95% de produtos, com alegações ambientais, enganam os consumidores, ao cometer um ou mais aspectos dos sete pecados do *greenwashing* (DU, 2015).

Figura 2: Percentual de veracidade de produtos verdes



Fonte: Eco-Choice Africa, 2015.

A figura 2 publicada pela Eco-Choice Africa em 2015 vai de encontro ao que também afirma Du (2015), onde se tem um alto percentual de produtos que não atendem aos parâmetros sustentáveis quando comparados à sua proposta na hora do *marketing*. Isso reflete a presença forte do *greenwashing* no meio empresarial sustentável.

Toda essa proposta do *greenwashing* oferecem algumas desvantagens para os consumidores responsáveis, que inocentemente buscam realizar escolhas de compras mais sustentáveis, mas que acabam sendo enganadas, para os concorrentes que acabam perdendo vantagem competitiva injustamente e, para os problemas socioambientais, que poderiam ser reduzidos através de escolhas de compras, de fato mais sustentáveis (BELLOQUE, 2016).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Todas as ciências caracterizam-se pela utilização de métodos científicos; em contrapartida, nem todos os ramos de estudo que empregam esses métodos são ciências. Dessas afirmações, podemos concluir que a utilização de métodos científicos não é da alçada exclusiva da ciência, mas não há ciência sem o emprego de métodos científicos (LAKATOS; MARCONI, 1995).

Com essa colocação ainda Lakatos e Marconi (1995) afirmam que o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Este trabalho teve como sua característica, a abordagem da pesquisa qualitativa. Desta maneira, proporcionando um ganho de conhecimento com a problemática outrora proposta.

Segundo Roesch (2009) é possível combinar o uso de um ou mais métodos de pesquisa sendo comum, por exemplo, que se use a postura de ouvir (fase exploratória) e numa fase seguinte, mediar algo de forma objetiva (pesquisa descritiva).

Esta pesquisa se mostrou descritiva quanto aos seus fins de investigação. Foi descritiva, pois expôs características da temática proposta, e serviu de base para explicações. Já no que diz respeito aos meios se caracterizou como uma pesquisa bibliográfica.

3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA OU PÚBLICO ALVO

A definição da área ou público alvo neste trabalho se deparou com a peculiaridade de uma pesquisa de caráter somente bibliográfico, por este fato não houve uma empresa específica ou setor, mas sim uma área de pesquisa.

Foram selecionados materiais das bases de dados: BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), DOAJ (*Directory of Open Access Journals*),

SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e SPELL (*Scientific Periodicals Electronic Library*), sendo utilizado recorte de tempo pré-estabelecido.

3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

Neste trabalho a contemplação do plano de coleta de dados se deu por dados secundários, sendo uma revisão sistemática de literatura, esta que implica na “[...] aplicação de estratégias científicas que limitem o viés de seleção de artigos, avaliem com espírito crítico os artigos e sintetizem todos os estudos relevantes em um tópico específico” (PERISSÉ; GOMES; NOGUEIRA, 2001, p. 56).

3.4 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS

Nesta sessão é importante esclarecer que a abordagem qualitativa se fez presente, vislumbrando um trabalho de revisão sistemática de literatura, propondo um panorama conceitual do constructo da sustentabilidade em trabalhos empíricos, na perspectiva nacional e internacional. Quanto à abordagem qualitativa, Diehl e Tatim (2004, p. 52) afirmam que:

Os estudos qualitativos podem descrever a complexidade de determinado problema e a interação de certas variáveis, compreender e classificar os processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de dado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Com a conceituação da abordagem qualitativa, é possível compreender que ao invés de testar hipóteses e trabalhar com dados numéricos e estatísticos, como na abordagem quantitativa, a qualitativa problematiza uma complexidade de algum tema e permite entender certas características em torno do assunto. Nesse sentido, considerou-se a abordagem interpretativista, defendida pelos mesmos autores citados como sendo elementos que permitem estabelecer construtos alinhados com a realidade de um determinado objeto ou conjunto de sujeitos.

3.5 SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta sessão se apresenta conforme o quadro 1, de forma sintetizada, a

definição dos procedimentos metodológicos da pesquisa dando um parecer de como a pesquisa foi organizada.

Quadro 1 – Síntese do delineamento da pesquisa

Objetivos específicos	Tipo de pesquisa quanto aos fins	Meios de investigação	Classificação dos dados da pesquisa	Técnica de coleta de dados	Procedimentos de coleta de dados	Técnica de análise dos dados
Apresentar os indicadores bibliométricos dos trabalhos que é objeto de estudo	Descritiva	Bibliográfico	Secundário	Revisão sistemática de literatura	Consulta às bases de dados com critério de inclusão e exclusão	Abordagem interpretativista / análise de conteúdo
Analisar as variáveis do conceito de sustentabilidade que são tratados nos artigos elencados	Descritiva	Bibliográfico	Secundário	Revisão sistemática de literatura	Consulta às bases de dados com critério de inclusão e exclusão	Abordagem interpretativista / análise de conteúdo
Analisar as variáveis do conceito de sustentabilidade que são tratados nas teses e dissertações elencados	Descritiva	Bibliográfico	Secundário	Revisão sistemática de literatura	Consulta às bases de dados com critério de inclusão e exclusão	Abordagem interpretativista / análise de conteúdo
Sistematizar as conclusões, sugestões para trabalhos futuros e limitações que são encontradas no trabalho	Descritiva	Bibliográfico	Secundário	Revisão sistemática de literatura	Consulta às bases de dados com critério de inclusão e exclusão	Abordagem interpretativista / análise de conteúdo

Fonte: Elaborado pelo autor.

Após as definições que abordaram o âmbito da sustentabilidade, construiu-se no meio acadêmico a realização de pesquisas de característica empírica, ou seja, sem métodos científicos, apenas experiências do dia a dia. Se pretendia perceber qual é a preocupação que as empresas têm, quando se trata de contemplar os parâmetros da sustentabilidade junto à sua rotina.

Com esta proposta, o trabalho se submeteu a fazer uma análise através de

bases de dados, com artigos, teses e dissertações, a fim de proporcionar um panorama conceitual do constructo da sustentabilidade em trabalhos empíricos, na perspectiva nacional e internacional.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Nesta sessão estão apresentados os resultados da pesquisa, seguindo uma ordem pré-estabelecida para que haja melhor entendimento dos objetivos.

4.1 O PANORAMA NACIONAL DO CONCEITO DA SUSTENTABILIDADE: UMA VISÃO A PARTIR DE TESES DE DOUTORADO, PUBLICADAS ENTRE 2014 A 2018 NA ÁREA DA ADMINISTRAÇÃO

Nesta seção, são apresentados os resultados da pesquisa, considerando o primeiro objetivo específico, que é apresentar alguns indicadores bibliométricos dos trabalhos que compõem o objeto de estudo. Nesse sentido, este processo se dividiu em dois momentos, sendo que no primeiro os trabalhos consultados foram teses de doutorado (nacional) e em um segundo momento foram consultados artigos de pesquisa empírica (internacional).

No que se refere as teses de doutorado, os principais elementos que se destacam, em se tratando de elementos bibliométricos, são os critérios de inclusão/exclusão, apresentados no quadro 2, os dados dos autores, no quadro 03, e os dados relacionados com a procedência dos autores e palavras-chave, explicitados nos quadros 04 e 05.

Para a obtenção das teses de doutorado na perspectiva nacional, a BDTD serviu como ferramenta de busca e foram utilizados os seguintes critérios de inclusão e exclusão:

Quadro 2 - Critérios de inclusão e exclusão das teses

Tipo de Documento	Tese
Idioma	Português
Assunto	Sustentabilidade e Administração
Área de Conhecimento	Ciências Sociais Aplicadas
Ano de Defesa	2014-2018

Fonte: Elaborado pelo autor.

Além dos filtros utilizados conforme demonstrado no quadro 2, foi feita uma seleção de teses que abordassem a área administrativa e contemplassem os conceitos da sustentabilidade, afim de proporcionar uma revisão sistemática de literatura robusta.

Os resultados quando submetidos com todos esses critérios foram organizados da seguinte maneira:

Quadro 3 – Trabalhos (teses) elencados

Ano	Autoria	Título
2014	SILVA, Márcio David Macedo da.	Publicidade e Sustentabilidade: Um Diálogo Possível?! Uma Visão Crítica do Pensamento de Publicitários Pan-Amazônidas.
2016	NOGUEIRA, Maria de Lourdes Couto.	Sustentabilidade e a Questão Urbana Ambiental: O Setor Confeccionista de Divinópolis.
2016	REIS, Adebaro Alves dos.	Desenvolvimento Sustentável e Uso dos Recursos Naturais em Áreas de Várzea do Território do Baixo Tocantins da Amazônia Paraense: Limites, Desafios e Possibilidades.
2016	CÉSAR, Vivian Aparecida Blaso Souza Soares.	Cidades Inteligentes: Polissemias Urbanas e Pensamento Complexo.
2017	MAZZOLA, Homero Jorge.	Incertezas, Bifurcações e Dilemas na Jornada Humana.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Antes de apresentar as teses, é importante explicar algumas informações quanto aos pesquisadores e as suas respectivas instituições de ensino, para que se tenha uma percepção de que algumas pesquisas foram realizadas por pesquisadores de diferentes áreas de estudo. Essas teses que foram contextualizadas na pesquisa fazem parte de programas de pós-graduação nos estados do Pará e São Paulo.

Quadro 4 – Procedência dos autores

Autoria	Formação	Programa	Instituição
SILVA, Márcio David Macedo da.	Comunicação Social - ênfase em Publicidade	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido	Universidade Federal do Pará (UFPA)
NOGUEIRA, Maria de Lourdes Couto.	Desenho Industrial	Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
REIS, Adebaro Alves dos.	Ciências Econômicas	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido	Universidade Federal do Pará (UFPA)
CÉSAR, Vivian Aparecida Blaso Souza Soares.	Comunicação Social - Habilitação Relações Públicas	Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
MAZZOLA, Homero Jorge.	Engenharia	Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Durante a pesquisa foi perceptível a quantidade de abordagens que a sustentabilidade possui em caráter empírico, nos mais diversos segmentos e setores. Algumas questões são levantadas pelos autores das teses com relação muitas vezes à complexidade da sustentabilidade em alguns segmentos, esta parece ser de outro mundo, ou seja, se tem uma visão paradigmática do tema. Isso mostra, cada vez mais, a necessidade de pesquisas nessa área de estudo.

Na etapa da pesquisa também foi constatado que a maioria dos trabalhos (artigos e teses) se mostraram com viés qualitativo, ou seja, pesquisas relacionadas ao entendimento, aprofundamento e explanação dos conceitos da sustentabilidade. Durante a leitura foi realizado um levantamento das palavras-chave utilizadas, conforme estão apresentados a seguir:

Quadro 5 – Palavras-chave utilizadas nas teses

Autoria	Palavras-chave
SILVA, Márcio David Macedo da.	Amazônia. Publicidade. Sustentabilidade.
NOGUEIRA, Maria de Lourdes Couto.	Questão Urbana Ambiental. Resíduos Sólidos Têxteis. Setor Confeccionista de Divinópolis. Sustentabilidade.
REIS, Adebaro Alves dos.	Desenvolvimento. Sustentabilidade. Ecossistema. Várzea. Ribeirinhos. Amazônia.
CÉSAR, Vivian Aparecida Blaso Souza Soares.	Cidades Inteligentes. Sustentabilidade. Consumo Responsável.
MAZZOLA, Homero Jorge.	Bifurcações. Complexidade. Ecologia Profunda. Física do Não-Equilíbrio. Pensamento Complexo. Psicologia Analítica. Sustentabilidade. Teoria de Gaia; Transdisciplinaridade.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nas teses selecionadas se percebe que cada autor se preocupa em deixar explícito nas palavras-chave de suas pesquisas, que a sustentabilidade será tratada. Cada pesquisa certamente tem seu viés, suas peculiaridades por serem de diferentes segmentos, porém todas essas teses abordam os conceitos sustentáveis.

4.2 UMA VISÃO DOS CONCEITOS DE SUSTENTABILIDADE NAS TESES DE DOUTORADO

Nesta seção, são apresentados os resultados da pesquisa, considerando o segundo objetivo específico, que é analisar as variáveis do conceito de sustentabilidade que são tratadas nas teses elencadas. Com essas informações, estão apresentadas as teses na sequência, com algumas ponderações e colocações para melhor entendimento da pesquisa.

Num primeiro momento, seguindo a sequência cronológica dos resultados da busca, a tese de Silva (2014) (Publicidade e sustentabilidade: um diálogo possível?! Uma visão crítica do pensamento de publicitários pan-amazônidas) tratou de

investigar as relações existentes entre a publicidade e sustentabilidade, a partir de verificação da percepção de publicitários de agências de publicidade da pan-amazônia, medida por meio de indicadores definidos previamente. A partir do objetivo de identificar quais são os níveis de práticas sustentáveis adotadas pelas agências de publicidade para a construção de uma sociedade sustentável, do ponto de vista dos publicitários pan-amazônidas, buscou-se responder se o publicitário pode dialogar e contribuir com a mudança da sociedade de consumo para outra, fundamentada na eficiência econômica, equidade social e equilíbrio ecológico, testando três hipóteses: hipótese 1) As estruturas econômicas locais, regionais, nacionais e globais inviabilizam as agências de publicidade promover práticas da sociedade sustentável; hipótese 2) As agências de publicidade não têm interesse, efetivo, nas práticas para a sociedade sustentável; hipótese 3) As agências de publicidade têm conseguido mudar paradigmas de seus clientes, para atuarem de modos mais sustentáveis.

Para a obtenção das respostas adotou-se o método de pesquisa quantitativa, no modelo de Survey e, subsidiariamente, a técnica de pesquisa qualitativa, no modelo de entrevista em profundidade. Este outro estudo empírico, desta vez voltado para a área da publicidade resultou que, na visão dos publicitários, as agências de publicidade não demonstram grande interesse na mudança para uma sociedade mais sustentável, assim como a quase ausência de laços associativistas reforçam a fragilidade de ações voltadas ao tema.

Mais uma vez empresas se veem barradas diante do tema sustentável. Com algumas leituras, se nota que muitas vezes, atender aos parâmetros da sustentabilidade não é muito vantajoso quanto ao investimento ou custo/benefício, por isso, muitas empresas se frustram e adotam medidas tradicionalistas e sem rumo sustentável.

Na segunda análise, a tese de Nogueira (2016) (Sustentabilidade e a questão urbana ambiental: o setor confeccionista de Divinópolis) abordou a questão urbana ambiental relativa à destinação inadequada dos resíduos sólidos têxteis provenientes do setor confeccionista do vestuário em Divinópolis. Um dos objetivos era conhecer o cenário ambiental da cidade relativo às indústrias da confecção, identificando seus atores sociais e suas responsabilidades em relação à geração e à destinação final dos resíduos sólidos provenientes desse segmento econômico com o propósito final de contribuir para a proteção e a preservação do meio ambiente.

As definições utilizadas pelo autor, estão alinhadas com a visão de Pádua e Tabanez (1998), um dos pontos elencados nos conceitos centrais deste trabalho; na medida em que ambos tratam que a educação ambiental sugere o aumento de conhecimentos, alterando valores e aperfeiçoando habilidades, condições básicas para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente, trazendo uma perspectiva favorável para o avanço da sustentabilidade.

Após tal pesquisa ter sido realizada a autora concluiu que o principal resultado obtido com a análise se refere à necessidade de educação ambiental e de ações conjuntas com todos os agentes envolvidos na questão ambiental de Divinópolis. Diante desta percepção, a sustentabilidade se mostra novamente como um assunto tradicional, mas ao mesmo tempo emergente, pois apesar do termo desenvolvimento sustentável ter sido criado há algumas décadas, muitas organizações se deparam diariamente com essa problemática que está ligada em seus processos, sejam de produção ou comercialização.

Já a tese de Reis (2016) (Desenvolvimento sustentável e uso dos recursos naturais em áreas de várzea do território do Baixo Tocantins da Amazônia paraense: limites, desafios e possibilidades) teve como objetivo central entender e analisar a dinâmica de uso sustentável dos recursos naturais pelas populações caboclo-ribeirinhas visando a aplicação do conceito de desenvolvimento sustentável e, a partir da observação do cotidiano do modo de vida, do uso dos recursos naturais e do processo de produção diversificada como elementos empíricos necessários para se pensar um novo padrão de desenvolvimento, ou seja, o sustentável, ancorado nos saberes tradicionais das populações caboclo-ribeirinhas das áreas de várzea do território do Baixo Tocantins da Amazônia Paraense.

Para atender essa abordagem proposta em sua tese, o autor coloca que a exploração dos recursos naturais pelo processo de desenvolvimento econômico gerou processos de degradação ambiental dos recursos naturais, com risco de colapso ecológico, denominado de crise ambiental, que resultam da racionalidade econômica e tecnológica dominante orientada para as necessidades da acumulação do capital.

Nesta obra, é possível perceber a ação do *greenwashing* que é explanada nos conceitos centrais da pesquisa, quando muitos se utilizam da manobra publicitária, que usa a preservação ambiental apenas como forma de apelo ao consumidor (LOVATO, 2013), mostrando que há uma parcela do mercado que vê a

sustentabilidade ambiental meramente como simbologia, sem de fato almejar a preservação da natureza como seria o ideal.

Para Reis (2016), que cita Leff (2009), a sustentabilidade requer o próprio freio à expansão do capital, na medida em que este alcançou graus de desenvolvimento (de elevação na sua composição orgânica) e sua reprodução tem se expandido sobre novas fontes, gerando em consequência, a dependência entre nações e pessoas, em busca de acumulação.

Na quarta análise, a tese de César (2016) (Cidades inteligentes: polissemias urbanas e pensamento complexo) avaliou os aspectos da produção, consumo e meio ambiente durante os períodos marcados pelos alertas da ONU entre 1972- Conferência de Estocolmo, 2012- Rio +20 e 2015- COP21 em Paris. O pensamento complexo de Edgar Morin percorre essa trajetória, em que foram necessários os esforços da religião de saberes: engenharias, tecnologias *smarts*, comportamento dos consumidores, cidades inteligentes, sustentabilidade, meio ambiente, redes e outros que estão ocultos e que procuramos desvendar.

Estruturado em cinco metatemas: sustentabilidade, que discorre sobre a genealogia do conceito e as dimensões incorporadas por empresas, governos, ONU e a sociedade civil; consumo e meio ambiente, que aponta quem é o consumidor na sociedade contemporânea e apresenta como a nossa relação com o consumo foi transformando os nossos modos de viver e habitar; tecnologias sustentáveis, *smart cities* e estilo de vida nas cidades inteligentes, relatados por meio dos estudos de casos e entrevistas com o intuito de apontar o que falta neste percurso para que realmente as tecnologias contribuam com a sustentabilidade nas cidades.

Segundo a autora a sustentabilidade, que é a característica ou qualidade do que é sustentável, é um conceito em movimento e está entrelaçado na ecologia, meio ambiente, na responsabilidade social empresarial, no ecodesenvolvimento, no desenvolvimento sustentável e muda de posição no espaço e em função do tempo. Ainda para a autora, o conceito se caracteriza como um fenômeno contemporâneo porque as consequências humanas sobre a natureza já estão marcadas no tempo e não podemos fugir delas, mas podemos evocar o tempo passado para revitalizar um novo futuro com o intuito de resolver e transformar o que até então parece estar perdido.

Na sua visão, César (2016) diz que no século XXI, a explosão econômica e o

desenvolvimento das comunicações vão delineando e povoando cidades industriais, aumentando os fluxos migratórios e a mundialidade do mercado, e vão dando origem ao capitalismo desenfreado, ancorados por múltiplos processos de mundialização simultâneos: demográficos, econômicos, técnicos, ideológicos. Esses processos acarretam consequências até hoje no mundo contemporâneo.

E por fim, a última tese analisada, a de Mazzola (2017) (Incertezas, bifurcações e dilemas na jornada humana) elaborada na forma de um ensaio, exploram-se possibilidades para se construir um futuro auspicioso, comprometido com as gerações futuras, sem desprezar as forças que defendem a continuidade do nosso modo de vida. Três questões fundamentais a embasam: de onde viemos, quem somos e para onde vamos, que na tese são abordadas na forma de jornadas humanas: passada, presente e futura.

Da primeira, extraem-se as lições e aprendizados da história evolutiva, imprescindíveis para se compreender o presente e planejar o futuro. A segunda jornada retrata tanto as profundas transformações que o homem produziu no planeta, adequando-o às suas necessidades e desejos, como as reações dos que se posicionam contra a continuidade do sistema-mundo capitalista e convidam a humanidade a metamorfosear-se em um metassistema rico em possibilidades ou sucumbir no abismo da insignificância generalizada.

Na última jornada, a futura, são abordados conhecimentos sobre a complexidade do mundo e sobre a natureza psíquica humana, que alimentam discussões sobre as transformações individuais e coletivas que devem ocorrer para que se possa engendrar um futuro desejado.

O homem tem diante de si incertezas bifurcações e dilemas, que podem conduzi-lo à catástrofe ou ao bem-estar. A deterioração social e climática, perversa por si, pode ser também um bem e tirar a humanidade da passividade, conduzindo a uma mudança abrangente. Um caminho plausível é um novo contexto civilizatório embasado em uma reforma educacional holística e ecológica, e estruturado através de uma sociedade realmente global: uma Sociedade-Mundo. Há um grande desafio à frente. O que acontecerá, entretanto, só o futuro dirá.

Com sua proposta apresentada, Mazzola (2017) diz que sustentabilidade e desenvolvimento sustentável são jargões técnicos amplamente usados pela mídia, por governos e instituições, quando o assunto diz respeito ao meio ambiente e ao futuro

planetário. Para o autor a sustentabilidade é um conceito de múltiplos entendimentos, mas ligado a um senso comum de cunho ecológico, orientado ao bom uso dos recursos naturais limitados da Terra.

O pesquisador cita que a sustentabilidade vem sendo aplicada atualmente como um conjunto de princípios que visam estabelecer equilíbrio entre e que a natureza pode oferecer, um limite de exploração de seus recursos e a melhora das condições de habitabilidade para a biota.

Desta forma, o pensamento de Mazzola (2017) vai de encontro com a comunidade global contemporânea que definiu que o processo de desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades presentes sem comprometer as necessidades das futuras gerações (BRASIL, 1988; EDWARDS, 2007; WECD, 1987).

4.2.1 A discussão do conceito nas teses: uma análise das principais definições sobre sustentabilidade

Do ponto de vista conceitual, Silva (2014) faz menção da sustentabilidade no viés da utopia quanto da única maneira da continuidade futura da vida no planeta. Também vê a necessidade de citar o *greenwashing*, onde há muitos que se utilizam da proposta da sustentabilidade para lançar seus produtos “ecologicamente corretos”, sem na maioria das vezes realmente se importar com o real sentido do tema.

A sustentabilidade teve alguns momentos na história, e esses momentos são tratados em sua tese. Ele coloca a atenção que foi dada referente ao impacto das ações humanas, depois um momento de ambientalismo pré-Estocolmo, e ainda o ecologismo pós-Estocolmo que a princípio perdura até hoje. Em sua tese, fica a colocação de que as ações em todas as épocas aconteceram pelo maior atuante nesse cenário: o elemento humano.

Nogueira (2016) defende a sustentabilidade como um conjunto de ações, onde há uma necessidade implícita de haver apoio e conexão entre parâmetros ambientais, econômicos, sociais e políticas vislumbrando a proposta do *triple bottom line* sugerido por Elkington. Segundo a autora, não seria possível nem ideal que os equilíbrios operassem separadamente, pois todos fazem parte de um sistema, que em conjunto são capazes de contemplar os princípios almejados da sustentabilidade.

Para atender a sua tese, que trata do desenvolvimento sustentável e uso dos recursos naturais em áreas de várzea do território do baixo Tocantins da Amazônia

paraense: limites, desafios e possibilidades, Reis destaca o eixo ambiental. Este item é tratado com maior ênfase, justamente para ficarem perceptíveis os danos que já foram causados perante os recursos naturais e que ainda não possuem projetos e propostas para realmente reduzir a exploração ou ao menos haver um controle rigoroso.

César (2016) se reporta a sustentabilidade como a característica ou qualidade do que é sustentável, é um conceito em movimento e está entrelaçado na ecologia, meio ambiente, na responsabilidade social empresarial, no eco desenvolvimento, no desenvolvimento sustentável e muda de posição no espaço e em função do tempo. Isso está relacionado com o conceito defendido por Canepa (2007), elencado na fundamentação teórica deste trabalho, que afirma que o desenvolvimento sustentável se caracteriza, não como um estado fixo de harmonia, mas sim como um processo de mudanças, no qual se compatibiliza a exploração de recursos, o gerenciamento de investimento tecnológico e as mudanças institucionais com o presente e o futuro.

Segundo a autora o conceito se caracteriza como um fenômeno contemporâneo porque as consequências humanas sobre a natureza já estão marcadas no tempo e não podemos fugir delas, mas podemos evocar o tempo passado para revitalizar um novo futuro com o intuito de resolver e transformar o que até então parece estar perdido.

Com esta visão sobre sustentabilidade, a autora se posiciona com a proposta dos princípios gerais do tema, onde existe a necessidade de uma concentração em todos os aspectos visando compreender e otimizar de alguma forma os problemas que a sustentabilidade sempre enfrentou para alcançar sucesso, para atingir seus objetivos.

Por fim, Mazzola (2017) define a sustentabilidade como um conceito de múltiplos entendimentos, porém ligado a um senso comum de cunho ecológico, orientado ao bom uso dos recursos naturais limitados da Terra. A sustentabilidade vem sendo aplicada atualmente como um conjunto de princípios que visam estabelecer equilíbrio entre o que a natureza pode oferecer, um limite de exploração de seus recursos e a melhora das condições de habitabilidade para a biota.

Em suma, sustentabilidade respalda esforços para se preservar os ecossistemas terrestres, atender as necessidades socioeconômicas presentes futuras da humanidade e dar continuidade ao desenvolvimento econômico. Após a discussão

do conceito nos trabalhos, fazendo uma análise das principais definições sobre sustentabilidade, é possível perceber que a sustentabilidade tem diferentes interpretações na medida em que projetadas em alguma área de estudo específica. Alguns trabalhos, por necessidade se utilizaram com mais propriedade do equilíbrio ambiental, assim como outros se apropriaram mais do parâmetro social e econômico.

4.2.2 As conclusões dos autores sobre a sustentabilidade

Sob a ótica das conclusões, Silva (2014) apresenta os pontos que podem fortalecer a sustentabilidade como modelagem conceitual, na medida em que assim como a publicidade que fora tratada em sua tese, normalmente adota uma postura antagônica onde primeiramente se busca resultados concretos criando conceitos e estimulando tendências de consumo para justificar os investimentos das empresas anunciantes.

Por outro lado, por sua influência, de moldam novos padrões de comportamento econômico, social e ambiental, sendo possível estimular hábitos de consumo conscientes, sejam eles sociais, culturais, ambientais ou econômicos.

Nogueira (2016), diz em suas considerações finais que a questão ambiental, presente em todas as esferas de discussões atuais, tornou-se uma realidade em função da sua importância na manutenção da vida com segurança e qualidade para as gerações presentes e futuras. Fazendo referência para sua própria obra, a autora afirma que as tecnologias limpas são importantes e devem estar presente nos processos produtivos das indústrias de confecção do vestuário, pois conduzem também ao objetivo de não geração e minimização desses resíduos. Após a realização da sua pesquisa, Nogueira (2016) concluiu que a sustentabilidade precisa de uma abordagem conjunta, e que individualmente cada um use da conscientização para que se tenha um futuro promissor e pleno para as próximas gerações.

Seguindo a ordem cronológica das teses, Reis (2016) coloca que do ponto de vista conceitual, o desenvolvimento sustentável coloca em prática separadamente os dois termos, “desenvolvimento” e “sustentável”. Segundo o autor, o que prevaleceu, e prevalece até hoje, é a primazia do crescimento econômico. Para o autor, o desenvolvimento sustentável é direcionado pelas forças do mercado, cujo mecanismo de funcionamento é dependente da lógica da acumulação do capital. Neste contexto, parece difícil encontrar uma racionalidade econômica capaz de favorecer o

desenvolvimento de estratégias ecologicamente sustentáveis.

Na tese: *Cidades inteligentes: polissemias urbanas e pensamento complexo*, a autora contextualiza que as questões políticas relacionadas à proteção dos ecossistemas, o ambiente regulatório e as pressões da sociedade civil em relação aos impactos negativos gerados por suas atividades produtivas, como poluição, contaminação, acidentes e degradações ambientais, têm contribuído para fortalecer a consciência ecológica e nos feito reconhecer os limites dos poderes humanos sobre a natureza.

Neste sentido, se caracteriza mais uma conclusão, mais uma percepção da sustentabilidade para o viés ambiental. Com sua colocação, César (2016) se reporta ao tema, mostrando um panorama de que a natureza está mais do que nunca necessitada de ações sustentáveis.

Num último momento para as conclusões dos autores e ao final de sua tese, Mazzola (2017) contribui reforçando que é plausível antever que o nível de degeneração do planeta aumente, agravando o quadro social global, com reflexos políticos, econômicos e demográficos. A visão do autor se volta também para um futuro cheio de incertezas quanto ao sucesso da sustentabilidade do planeta.

Diante dos resultados das pesquisas citadas anteriormente, é possível dizer que a sustentabilidade enquanto bem-sucedida é a utopia do século XXI. O tema se mostra com uma grande lacuna a ser preenchida, por conta da dificuldade que as organizações possuem no momento de tentar contemplá-la.

4.2.3 As recomendações para trabalhos futuro

Os trabalhos apresentados, demonstram que a sustentabilidade pode e deve ser mais explorada quanto as suas intenções de sucesso.

Alguns autores das teses que foram analisadas mencionam que este é um tema crescente, e que ainda tem muito a evoluir para chegar ao seu objetivo. É perceptível a baixa publicação de trabalhos nessa área de pesquisa. Por isso, existe essa necessidade de trabalhos futuros, justamente para que a sustentabilidade ganhe cada vez mais espaço nas rodas de discussão, no meio acadêmico/científico, visando contribuir para seu avanço e sucesso.

Durante a leitura das teses de doutorado, foi notado que por necessidade, a maioria das pesquisas se referem ao equilíbrio ambiental com mais propriedade.

Desta forma, fica como sugestão que trabalhos voltados para o equilíbrio social e econômico sejam realizados.

4.3 A VISÃO DA SUSTENTABILIDADE NOS ARTIGOS EMPÍRICOS

Nesta seção, são apresentados os resultados da pesquisa, considerando o terceiro objetivo específico que compõem o objeto de estudo, que é analisar as variáveis do conceito de sustentabilidade que são tratados nos artigos elencados, sendo de âmbito internacional.

4.4 O PANORAMA INTERNACIONAL DO CONCEITO

No que se refere aos artigos de característica empírica, os principais elementos que se destacam, em se tratando de elementos bibliométricos, são os critérios de inclusão/exclusão, apresentados no quadro 6, os dados dos autores, no quadro 7, as revistas em que foram publicados no quadro 8 e as palavras-chave que foram utilizadas nos respectivos artigos, explicitados nos quadros 9.

Optou-se pelos artigos empíricos, uma vez que estes demonstram a aplicação de práticas ou de ferramentas que permitam a compreensão dos desdobramentos relacionados com o conceito, contribuindo para que seja possível ampliar a discussão sobre métodos e técnicas relacionados com a sustentabilidade.

Para a obtenção desses artigos empíricos na perspectiva internacional foram utilizadas como ferramentas de busca: DOAJ, SciELO e SPELL.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão e exclusão:

Quadro 6 - Critérios de inclusão e exclusão dos artigos

Tipo de Documento	Artigos
Idioma	Inglês
Assunto	<i>Sustainability and Administration</i>
Área de Conhecimento	<i>Applied Social Sciences</i>
Ano de Defesa	2014-2018

Fonte: Elaborado pelo autor.

Além dos filtros utilizados conforme demonstrado no quadro 6, optou-se por escolher artigos que possuíssem relação com a temática e tivessem sua natureza no âmbito da ciência da administração, igualmente como nos critérios utilizados com as teses em contexto nacional.

Os resultados quando submetidos com todos esses critérios foram organizados da seguinte maneira:

Quadro 7 – Trabalhos (artigos) elencados

Ano	Autoria	Título (inglês)	Título (português)	Site
2017	OLIVEIRA, M. C. et al.	<i>Is Sustainability in Business Strategy Factual or Figurative?</i>	A Sustentabilidade na Estratégia de Negócios é Factual ou Figurativa?	SPELL
2018	LIU, Q. et al.	<i>Do Private Benefits of Control Affect Corporate Social Responsibility? Evidence from China.</i>	Os Benefícios Privados do Controle Afetam a Responsabilidade Social Corporativa? Evidência da China	DOAJ
2018	SAN-JOSE, L.; RETOLAZA, J.L.; LAMARQUE, E.	<i>The Social Efficiency for Sustainability: European Cooperative Banking Analysis.</i>	A Eficiência Social para a Sustentabilidade: Análise Cooperativa Européia de Bancos	DOAJ
2018	NARAZAKI, R. Y. et al.	<i>Towards Sustainability through Incremental Innovation of a Low Cost Product: The Nespresso Case.</i>	Rumo à Sustentabilidade por meio de Inovação Incremental de Baixo Custo: Caso Nespresso	SPELL
2018	SCHMITZ WEISS, A. et al.	<i>Innovation and Sustainability: A Relationship Examined Among Latin American Entrepreneurial News Organizations.</i>	Inovação e Sustentabilidade: um Relacionamento Examinado em Organizações de Jornalismo Empreendedor na América Latina	SciELO

Fonte: Elaborado pelo autor.

Antes de apresentar os artigos, estão explanadas algumas informações quanto aos periódicos em que foram publicados. Esses trabalhos foram realizados na área da administração e/ou gestão, utilizando os conceitos de sustentabilidade, sendo que todos têm em suas características, os métodos empíricos.

A proposta de serem fatos empíricos, propõe as experiências e conhecimentos que são construídas no dia a dia, sem que haja comprovação científica. O método empírico é condicionado por tentativas, se mostrando muitas vezes subjetivo justamente por usar do senso comum de cada pessoa para uma determinada ação.

Desta forma, os trabalhos que estão projetados na sequência podem apresentar algumas características distintas uns dos outros, justamente por cada qual ter sua percepção da sustentabilidade, principalmente nas práticas diárias das suas tarefas que compõem os respectivos objetos de estudo.

Quadro 8 – Publicações em periódicos

Autoria	Título	Periódico
OLIVEIRA, M. C. et al.	<i>Is Sustainability in Business Strategy Factual or Figurative?</i>	Revista de Administração, Contabilidade e Economia (RACE)
LIU, Q. et al.	<i>Do Private Benefits of Control Affect Corporate Social Responsibility? Evidence from China.</i>	Multidisciplinar Digital Publishing Institute (MDPI)
SAN-JOSE, L.; RETOLAZA, J.L.; LAMARQUE, E.	<i>The Social Efficiency for Sustainability: European Cooperative Banking Analysis.</i>	Multidisciplinar Digital Publishing Institute (MDPI)
NARAZAKI, R. Y. et al.	<i>Towards Sustainability through Incremental Innovation of a Low Cost Product: The Nespresso Case.</i>	Revista de Gestão e Secretariado
SCHMITZ WEISS, A. et al.	<i>Innovation and Sustainability: A Relationship Examined Among Latin American Entrepreneurial News Organizations.</i>	Scielo Analytics

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na análise de cada um dos artigos elencados, se destacam trabalhos de

metodologia qualitativa. São estudos que possuem como foco de investigação a natureza, a essência dos fatos. Muitos desses trabalhos têm como conceitos associados, o trabalho de campo e buscam compreender, descrever e gerar hipóteses para instigar e fomentar a literatura, sendo que é um método de investigação flexível.

Durante a leitura foi realizado um levantamento das palavras-chave utilizadas nos artigos, conforme estão apresentados a seguir:

Quadro 9 – Palavras-chave utilizadas nos artigos

Autoria	Palavras-chave
OLIVEIRA, M. C. et al.	Evidenciação Socioambiental. Investimento Ambiental. Missão. Visão. Valores. Novo Mercado da BM&FBovespa. Responsabilidade Socioambiental.
LIU, Q. et al.	Benefícios Privados de Controle. Acionista. Desempenho de Responsabilidade Social Corporativa. Desenvolvimento Sustentável.
SAN-JOSE, L.; RETOLAZA, J.L.; LAMARQUE, E.	Teoria do <i>Stakeholder</i> . Sustentabilidade. Risco. Eficiência Social. Banca. Bancos Cooperativos. Análise Envoltória de Dados (DEA).
NARAZAKI, R. Y. et al.	Inovação Sustentável. Nespresso. Reciclagem de Alumínio. <i>Triple Bottom Line</i> .
SCHMITZ WEISS, A. et al.	Sustentabilidade. Jornalismo na América Latina. Jornalismo Empreendedor. Grupo Focal Online.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nas teses selecionadas se percebe que cada autor se preocupa em deixar explícito nas palavras-chave de suas pesquisas, que a sustentabilidade será tratada. Cada pesquisa certamente tem seu viés, suas peculiaridades por serem de diferentes segmentos, porém todas essas teses abordam os conceitos sustentáveis.

4.5.1 A discussão do conceito nos artigos: uma análise das principais definições sobre sustentabilidade

Nesta seção, são apresentados os resultados da pesquisa, considerando o terceiro objetivo específico, que é analisar as variáveis do conceito de sustentabilidade que são tratadas nos artigos elencados. Com essas informações, estão apresentados

os artigos na sequência, com algumas ponderações e colocações para melhor entendimento da pesquisa.

Iniciando as análises dos artigos, Oliveira et al. (2017) (A sustentabilidade na estratégia de negócios é factual ou figurativa?), abordam que os efeitos colaterais das atividades econômicas exercidas pelo setor privado exigem, por parte de seus membros, conhecimento e diálogo em relação ao tema, bem como a adoção de medidas que geram a responsabilidade socioambiental.

Neste trabalho buscou-se identificar indicações da preocupação com a sustentabilidade na declaração da missão, visão, valores em empresas listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa e sua relação com os investimentos ambientais investigado de acordo com a NBC T 15. Os dados foram coletados através dos sites e dos relatórios de sustentabilidade.

Para testar as hipóteses de pesquisa, foi utilizado o teste não paramétrico de Mann-Whitney. Entre os principais resultados, destaca-se que a média de evidenciação entre as cinco subcategorias de investimentos ambientais é maior em empresas com estratégias de negócio relacionadas com a sustentabilidade. Os autores concluem que as empresas com estratégias sustentáveis investem mais em questões ambientais, confirmando uma das hipóteses da pesquisa.

Neste primeiro artigo, se percebe que a sustentabilidade que era pra ser uma das prioridades das organizações, são na maioria das vezes desconsideradas. As instituições que geralmente atendem e se reportam para a sustentabilidade são aquelas que já possuem em sua missão, visão e valores iniciais, essa proposta definida.

Na segunda análise, Liu et al (2018) (Os benefícios privados do controle afetam a responsabilidade social corporativa? Evidência da China), foram examinados se os benefícios privados de controle podem influenciar o desempenho da responsabilidade social corporativa.

Foram utilizadas as duas separações entre fluxo de caixa e direitos de controle e o comprimento da cadeia de controle mais longa para medir benefícios privados de controle.

Consistente com o motivo dos benefícios privados, se descobriu que as empresas com maior divergência entre os direitos de fluxo de caixa e os direitos de controle, com cadeias de controle mais longas, estão associadas ao menor

desempenho da responsabilidade social corporativa. Além disso, descobriu-se que o gerenciamento de resultados e a ocupação de capital pelo acionista controlador são os dois canais efetivos pelos quais os benefícios privados de controle afetam a responsabilidade social corporativa.

Além disso, esta associação negativa é mais pronunciada para empresas localizadas em regiões com baixo grau de ambiente legal e com CEOs nomeados pelo maior acionista.

Testes adicionais de robustez usando medidas de RSC e regressão por mínimos quadrados de dois estágios dão suporte aos principais achados. Este estudo destaca um novo canal de determinação de benefícios privados de controle e orienta praticamente a introdução de atividades de responsabilidade social corporativa em mercados emergentes.

Em seu artigo, os autores destacam que a governança corporativa e desenvolvimento sustentável de uma empresa são o que impulsionam a responsabilidade social corporativa.

No artigo de San-Jose, Retolaza e Lamarque (2018) (A eficiência social para a sustentabilidade: análise cooperativa europeia de bancos), procurou-se estabelecer a relação entre eficiência econômica e eficiência social para analisar a sustentabilidade do sistema bancário na Europa. O efeito do tipo foi analisado, pois os bancos de valor das partes interessadas, cooperativas e bancos de poupança, não devem ser menos eficientes social e economicamente do que os bancos comerciais.

Essa análise europeia foi feita usando o banco de dados Bankscope, pois fornece uma visão única da visão das partes interessadas que esclarece, por uma análise dos limites de dois estágios, que não há um modelo único de eficiência social e econômica de acordo com o tipo de entidade financeira na Europa. Essas descobertas contribuem para o paradoxo do custo social e para a perspectiva de valores compartilhados, e mais amplamente para a teoria dos *stakeholders*.

Estabelece-se que uma troca entre eficiência econômica e social não é necessária. Existem diferentes comportamentos em diferentes países europeus. Além disso, os resultados podem levar ao desenvolvimento de indicadores sociais dos aspectos de sustentabilidade das organizações sem recorrer à contabilidade tradicional.

Na visão dos autores, pode ser discutível a primazia das diferentes áreas em

relação à sustentabilidade, mas a relação entre sustentabilidade em um sentido amplo e o valor social das atividades bancárias é inseparável. Desta forma, os mesmos afirmam que a eficiência social para a sustentabilidade deve incluir dois insumos importantes, a saber, ações e depósitos, permitindo assim o controle de fundos relacionados ao desempenho corporativo.

Na quarta análise, o artigo de Narazaki et al (2018) (Rumo à sustentabilidade por meio de inovação incremental de baixo custo: caso Nespresso), afirmam que com o aumento da população, é imperativo expandir a produção de bens e serviços para atender as necessidades individuais. A produção agressiva está destruindo os recursos naturais sem se preocupar com suas consequências e impacto nas futuras gerações. A fim de contribuir para minimizar este problema, as organizações precisam desenvolver inovações com foco nas dimensões econômica, social e ambiental, *out triple bottom line*.

Este artigo apresenta o estudo de caso Nespresso com o objetivo de entender sua estratégia de ter uma cápsula de café de alumínio inovadora, dentro de um processo fechado de reciclagem, atendendo aos propósitos do *triple bottom line*.

Nesta pesquisa os dados coletados foram analisados e validados utilizando-se o quadro teórico de sustentabilidade. Com a compreensão deste caso, buscou-se uma resposta para a seguinte questão de pesquisa: como uma inovação incremental de baixo custo pode contribuir para a sustentabilidade em uma empresa fabricante de café *gourmet*? A principal descoberta é que um produto de baixo custo com inovação incremental, concebido dentro do propósito do *triple bottom line*, agregado a uma estratégia de compartilhamento de valor, foi capaz de trazer benefícios econômicos, sociais e ambientais.

Narazaki et al (2018) afirmam que a produção é uma parte essencial da vida. No entanto, os produtos precisam ser fabricados que não apenas atendam às necessidades do indivíduo, mas também melhorem a qualidade de vida das pessoas e preservem o meio ambiente.

Na sua obra, os autores veem que o resultado da inovação de produto sofre alterações no processo de fabricação. Um dos benefícios de melhorar os processos de fabricação é o desenvolvimento organizacional. Mas para isso, a inovação leva tempo e consome utilitários e recursos enquanto está em desenvolvimento. Devido a esse consumo de recursos, as inovações podem às vezes aumentar drasticamente a

“pegada ecológica” da empresa, que é a medida do espaço ecológico consumido para produzir a inovação (WACKERNAGEL & REES, 1998). Em resposta, as organizações aumentam seu nível de responsabilidade social e ambiental, para aliviar as preocupações das partes interessadas e manter uma percepção positiva.

E por fim, o último artigo analisado, de Schmitz et al (2018) (Inovação e sustentabilidade: um relacionamento examinado em organizações de jornalismo empreendedor na América Latina), investigou a percepção de inovações e sustentabilidade nas atividades do jornalismo empreendedor da América Latina. O estudo é fundamentado em uma série de grupos focais que ocorreram entre junho e julho de 2015 com a participação de 16 organizações empreendedoras da América Latina.

Este estudo identifica que a relação entre inovação e sustentabilidade é complexa, mas fundamental. Os participantes disseram que a inovação é tanto produto oriundo destas organizações como do processo do trabalho jornalístico em si. As implicações destes resultados são discutidas no contexto da educação jornalística e da profissão.

Diferente do que foi visto até este momento do trabalho, os autores abordam com exclusividade o viés econômico da sustentabilidade, onde são identificadas como aquelas operações que estão lucrando ou são capazes de gerar receita suficiente para continuar operando, esta concepção foi demonstrada com base nas organizações de notícias locais sem fins lucrativos pesquisadas, as organizações reconheceram que o modelo de fundação não era sustentável.

4.5.2 Uma visão sobre as considerações finais dos autores: conclusões e trabalhos futuros

De modo geral, os autores dos artigos apresentados previamente, afirmam que a eficiência social nos países com menos corrupção é maior, enquanto os países com altos coeficientes de bem-estar gerem maior eficiência social.

Outras considerações foram em relação as colocações dos grupos focais de uma das pesquisas. Alguns dos entrevistados mencionaram a sustentabilidade como um pilar que sim, dá suporte a outras áreas. Mas o mais interessante, foi a constatação de entrevistados que não veem a sustentabilidade como base para o sucesso de um negócio, devido principalmente a inviabilidade econômica que existe.

Em um dos estudos foram constatadas implicações políticas e gerenciais. Devido que os resultados podem obrigar os acionistas minoritários e outros investidores a monitorar o comportamento de tunelamento dos acionistas controladores em relação à sustentabilidade.

Um outro dado percebido é que o alto nível de desempenho de *RSE* das empresas listadas é crucial para o desenvolvimento sustentável do mercado de capitais.

Em cada artigo que foi analisado, a sustentabilidade ganha diferentes definições e abordagens. Isso se deve ao fato de que são questões relacionadas diretamente com a vivência diária dessas organizações, o que caracterizam o método empírico.

Diante desses artigos, é nítido que o conceito de sustentabilidade se molda na medida em que as organizações se deparam com suas limitações. Para alguns, por terem sua proposta bem definida, a sustentabilidade enquanto sucedida é fato, mas para uma grande parte, esse é um tema que tem muito a evoluir.

Por essas considerações e características, trabalhos futuros certamente virão a somar para a qualificação da temática no meio acadêmico e empresarial. Pesquisas de nível ambiental, econômico e social se fazem necessárias, visto que são lacunas que precisam ser preenchidas.

4.6 TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA NO ÂMBITO NACIONAL E INTERNACIONAL

Nesta seção, são apresentados os resultados da pesquisa, considerando o quarto objetivo específico que é sistematizar as conclusões, sugestões para trabalhos futuros e limitações que são encontradas no trabalho. Para estabelecer um panorama com é a proposta, alguns pontos referentes ao trabalho são explorados.

Durante as análises das teses em âmbito nacional e os artigos em âmbito internacional, as definições mais comuns de sustentabilidade encontradas são relacionadas a vida do planeta, a manutenção das futuras gerações, ou seja, ao viés ambiental do *triple bottom line*.

O relatório de Brundtland que serviu de base para todas as outras definições, resume o que foi visto na análise. Os autores abordam com muita ênfase o parâmetro ambiental em suas pesquisas, justamente por entender que os recursos da Terra são

finitos e que as futuras gerações podem pagar um alto preço pelas ações atuais.

Algumas tendências de sustentabilidade surgem na área da administração, mas uma em especial parece ser a mais necessitada no momento, que é o estudo da gestão da sustentabilidade. Durante este trabalho, principalmente na análise dos dados coletados, foi evidente que a sustentabilidade precisa ser mais voltada para a área da gestão, para que justamente todos os parâmetros sugeridos possam fluir naturalmente.

Em se tratando de métodos e técnicas que são mais evidentes nos trabalhos, certamente o método empírico se destaca nos trabalhos analisados. As organizações, seja qual for sua área de atuação, se mostram com muita dificuldade quando se trata de ser sustentável. Os métodos e todos os ideais científicos não se aplicam às rotinas reais das empresas, pois esses estão realizando práticas que mais se adequam a sua verdade momentânea.

A metodologia utilizada nas teses e artigos se mostraram qualitativa. Este método predominante é importante para compreender a sustentabilidade, na medida em que é possível avaliar e gerenciar as ações que estão sendo tomadas dentro de uma organização.

Certamente a sustentabilidade enquanto tendência de estudos na Administração ou interdisciplinares, é cada vez mais necessária. Pois a vida das futuras gerações depende disso, e há grandes lacunas a serem preenchidas neste meio.

A partir das teses e artigos analisados, as colaborações da sustentabilidade para a gestão dos negócios se contemplam quando é visto que grande parte das organizações não conseguem fazer do assunto sucesso. As organizações estão percebendo mais do que nunca que a sustentabilidade é uma forma de posicionamento de mercado, como já foi mencionado nos conceitos centrais deste trabalho.

A gestão da sustentabilidade se faz cada vez mais necessária, pois é esta ferramenta que pode ser a chave para muitos dos problemas em alcançar sucesso dentro da proposta da sustentabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou uma análise do panorama conceitual do constructo da sustentabilidade em trabalhos empíricos, na perspectiva nacional e internacional. Desta forma alguns objetivos foram sugeridos para melhor compreensão. Esses objetivos buscaram fazer um panorama de teses e artigos na área da sustentabilidade.

O tema, como abordado desde o início deste trabalho, se mostrou com algumas lacunas a serem preenchidas no tocante ao seu sucesso e derrubar paradigmas. Essa proposta foi atendida, seguindo a ordem dos objetivos específicos.

Nesse sentido, os objetivos específicos do trabalho foram atendidos na medida em que apresentados e analisados separadamente. E após concluídas essas análises, foi possível comparar os resultados na perspectiva nacional e internacional, com o intuito de entender quais são as definições e ações na área da sustentabilidade.

O primeiro objetivo específico desta pesquisa foi apresentar os indicadores bibliométricos dos trabalhos que é objeto de estudo. Neste sentido, o objetivo foi contemplado quando foram utilizados critérios de inclusão e exclusão das teses e artigos.

O segundo e o terceiro objetivo específico desta pesquisa foram analisar as variáveis do conceito de sustentabilidade que são tratadas nas teses e artigos elencados. Neste sentido, o objetivo foi contemplado quando feito um levantamento dessas teses e artigos, seguido de uma abordagem interpretativista e análise de conteúdo.

E por fim, não menos importante, o quarto objetivo foi sistematizar as conclusões, sugestões para trabalhos futuros e limitações que são encontradas no trabalho. Neste sentido, o objetivo foi contemplado quando feito o cruzamento dos resultados das análises e sistematizados as considerações pertinentes a proposta inicial do trabalho.

Portanto, o objetivo geral foi observado. Este panorama se construiu com alguns elementos que lhe deram suporte. Indicadores bibliométricos organizaram a pesquisa. Objetivos específicos segmentaram o desenvolvimento, possibilitando atender ao objetivo geral do trabalho.

5.1 CONTRIBUIÇÕES PARA A LITERATURA SOBRE O TEMA

Como principal contribuição da pesquisa para a literatura, fica o fato de que com uma revisão sistemática é possível levantar alguns elementos de um tema e os colocar “a mesa” para reflexão. Desta forma, além de contemplar o objetivo deste trabalho, outros fatores relevantes podem ser percebidos para trabalhos futuros.

A sustentabilidade dentro da literatura acadêmica ainda é carente de trabalhos voltados aos constructos empíricos. Uma vez que, as organizações passam por situações muito específicas e peculiares na sua rotina. Desta forma, este trabalho se propõe a somar junto a literatura para que realmente o equilíbrio da sustentabilidade seja alcançado.

As contribuições para a literatura são válidas e necessárias, porquê permitem visualizar espaços ainda não preenchidos dentro de uma temática. Com esta pesquisa não é diferente, trabalhos nesta linha de investigação podem surgir fomentando cada vez mais o meio acadêmico e empresarial.

5.2 CONTRIBUIÇÕES PARA A GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES NA PERSPECTIVA DA SUSTENTABILIDADE

Nas análises, o que foi muito citado, foram questões voltadas à perspectiva ambiental, e em alguns momentos à perspectiva econômica e pouquíssimo se constatou à perspectiva social sugerido pelo *triple bottom line* da sustentabilidade. Com esta informação, está claro que há um paradigma tradicional firmado dentro da proposta sustentável.

Como já apresentado nos conceitos centrais do trabalho, uma empresa pode sim utilizar como ferramenta de *marketing* o conceito de sustentabilidade. O posicionamento de mercado é uma dessas ferramentas que podem ser aplicadas, mas para isso é pertinente que a gestão sustentável esteja funcionando para então obter sucesso.

Com os resultados da pesquisa, a gestão das organizações na perspectiva da sustentabilidade se faz necessária. Este item, pode ser o divisor de águas que a sustentabilidade tanto precisa para que todos os equilíbrios sejam alcançados.

5.3 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

De modo geral, foi uma pesquisa proveitosa e satisfatória. Algumas limitações, com muito conhecimento e novas sugestões e propostas para trabalhos seguindo esta linha de pesquisa. Uma das sugestões levantadas, são pesquisas utilizando o método quantitativo, para mensurar tomadas de ações e outros dados que podem dar suporte a gestão da sustentabilidade.

Como também já foi mencionado no trabalho, algumas propostas de pesquisas voltadas ao equilíbrio social e econômico são interessantes. A sustentabilidade em sua proposta do *triple bottom line*, visa compreender e atender três pilares, os quais são, o ambiental, econômico e social. Porém, quando pesquisado está evidente que há essa falta de trabalhos orientados para tais equilíbrios.

5.4 ALGUMAS LIMITAÇÕES

Durante a realização da pesquisa, algumas limitações se estabeleceram. Nada que inviabilizasse o trabalho, mas que de certa forma não permitiram um aprofundamento da pesquisa.

Um desses fatores foi o tempo para aplicação e análise da mesma. Visto que é um trabalho de leitura de vários conteúdos e análise dos mesmos, esse item foi crucial. Outro fator, foi a questão de que há alguns trabalhos publicados na área da sustentabilidade, porém ainda é um tema emergente em questão de literatura acadêmica. Contudo, foi possível concluir a pesquisa com êxito, atentando-se para o objetivo geral e específicos que foram atendidos.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, H.; LEROY, J. P. Novas premissas da sustentabilidade democrática. **Revista brasileira de estudos urbanos e regionais**, 1999.

AFRICA, Eco-choice. **Greenwashing**: can you tell the difference? 2015. Disponível em: <<https://www.eco-choicelabel.org/greenwashing>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

ALIGLERI, L.; ALIGLERI, L. A.; KRUGLIANSKAS, I. **Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio**. São Paulo: Atlas, 2009.

ALIGLERI, L.M. **A adoção de ferramentas de gestão para a sustentabilidade e a sua relação com os princípios ecológicos nas empresas**. Tese (Doutorado em Administração). Programa de pós-graduação em administração, departamento de administração, faculdade de economia, administração e contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

ALLEE, V. **"The art and practice of being a revolutionary"**. Journal of Knowledge Management, vol.3, nº 2, 1999.

ALMEIDA, F. **O Bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

ARMANI, D. **O Desenvolvimento institucional como condição de sustentabilidade das ONGs no Brasil**. In: Câmara, C. (Org.) Aids e Sustentabilidade: sobre as ações das Organizações da Sociedade Civil. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

ASHLEY, P. A. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.

AZAPAGIC, A. **Systems approach to corporate sustainability: a general management framework**. Institution of Chemical Engineers, v.81, n.1, 2003.

BANSAL, P.; ESJARDINE, M. **Business sustainability: It is about time**. Strategic Organization, v.12, n1, 2014.

BECK, U. **Risk society**. London: Sage Publications, 1992.

BELLOQUE, M. C. M. **Gestão de marcas para a sustentabilidade**. 2016. 124 f. Tese (Doutorado em Administração) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

BEZERRA, M. C. L.; BURSZTYN, M. (cood.). **Ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável**. Brasília: Ministério do meio ambiente e dos recursos naturais renováveis: Consórcio CDS/ UNB/ Abipti, 2000.

BOLÍVAR, P. R. M. et al. **Risk Factors and Drivers of Financial Sustainability in Local Government: An Empirical Study**, Local Government Studies, 2016.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988.

CANEPA, C. **Cidades sustentáveis**: o município como locus da sustentabilidade. São Paulo: ed. RCS, 2007.

CÉSAR, V. A. B. S. S. **Cidades inteligentes: polissemias urbanas e pensamento complexo**. 2016. 179 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

CUPERSCHMID, N. R. M.; TAVARES, M. C. Atitudes em relação ao meio ambiente e sua influência no processo de compra de alimentos. In: **Revista interdisciplinar de marketing** – RIMAR, v.1, n.3,2002.

DAVENPORT, T.H; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**. Como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DIEHL, A.; TATIM, D. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**: métodos e técnicas. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

DRUCKER, P. **Administrando para o futuro**: os anos 90 e a virada do século. 4. Ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

DU, X. How the market values greenwashing? Evidence from China. In: **Journal of business ethics**, v.128, 2015.

EDWARDS, A. R.; **The sustainability revolution**: portrait of a paradigm shift. Gabriola island, Canada, Fourth printing, October, 2007.

ELKINGTON, J. **Cannibals with forks**: the triple bottom line of 21st century business. Oxford: Capstone Publishing Limited, 1999.

FARLA, J.; MARKARD, J.; RAVEN, R.; COENEN, L. **Sustainability transitions in the making**: A closer look at actors, strategies and resources. *Technological Forecasting and Social Change*, n. 79, v. 6, 2012.

GLADWIN, T. N.; KENNELLY, J. J.; KRAUSE, T.S. **Shifting paradigms for sustainable development**: Implications for management theory and research. *Academy of Management Review*, n.20, v.4, 1995.

GONZAGA, C. A. M. **Marketing verde de produtos florestais**: teoria e prática. *Floresta*, Curitiba, PR, v.35, n.2, 2005.

HAHN, T.; PINKSE, J.; PREUS, L.; FIGGE, F. Tensions in corporate sustainability: towards an integrative framework. In: **Journal of business ethics**, n.127, 2015.

HART, S. L.; MILSTEIN, M. B. **Creating sustainable value**. *The Academy of Management Executive*, v. 17, n. 2, 2003.

IZUMI, H. **Policy design for environmental issues in the building sector**. In: sustainable Building and Policy Design. Institute of International Harmonization for Building and Housing. Edited by MURAKAMI, S.; IZUMI, H.; YASHIRO, T.; ANDO, S.; HASEGAWA, T. Tokio, Japan, 2002.

JACOBI, P. et al. (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA, 1998.

Keinert, T.; Karruz, A. P. **Qualidade de vida: observatórios, experiências e metodologias**. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2002.

KIM, E.; LYON, T. P. Greenwash vs. brownwash: exaggeration and undue modesty in corporate sustainability disclosure. In: **Organization Science**, v.26, n.3, 2015.

KISIL, M. **Considerações sobre a eficiência, eficácia e sustentabilidade das organizações da sociedade civil**. Palestra apresentada em Campos do Jordão, Seminário SENAC, a 28/2/2002. Disponível no IDIS – Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social. São Paulo: 2005.

KNICKLE, K. **Environmental sustainability for manufacturers in 2012: part I**. Supply Chain Management Review, 2012.

KOPPENJAN, J. F. M.; ENSERINK, B. **Public – private partnerships in urban infrastructures: reconciling private sector participation and sustainability**. Public Administration Review, 2009.

LAKATOS, E. V.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. ver. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

LIU, Q.; GE, G.; NING, C.; TAO, X.; SUN, Y. **Do Private Benefits of Control Affect Corporate Social Responsibility?** Evidence from China. Sustainability, 2018.

LOVATO, M. L. Greenwashing no Brasil: quando a sustentabilidade ambiental se resume a um rótulo. In: **Revista eletrônica do curso de direito da universidade federal de Santa Maria**, v.8, 2013.

LÜDEKE-FREUND, F. **Business model concepts in corporate sustainability contexts: From Rhetoric to a Generic Template for “Business Models for sustainability**. CSM, 2009.

LUHMANN, N. **Ecological communication**. Chicago: Polity Press, 1989.

MAGGI, B. **Do agir organizacional**. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

MARIOTTI, H. **Complexidade e sustentabilidade: o que se pode e o que não se pode**. São Paulo: Atlas, 2013.

MAZZOLA, H. J. **Incertezas, bifurcações e dilemas na jornada humana**. 2017.

214. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

MEYER, J. W.; ROWAN, B. **Institutionalized organizations: Formal Structure as Myth and Ceremony**. American Journal of Sociology, 83(2), 1977.

MILLER, G. T.; SPOOLMAN, S. E. **Ciência ambiental**. São Paulo: Trilha, 2016.

MUNCK, L. **Gestão da sustentabilidade nas organizações: um novo agir frente à lógica das competências**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

NARAZAKI, R. Y.; RUIZ, M. S.; KNISS, C. T.; PEDRON, C. D. Towards Sustainability through Incremental Innovation of a Low Cost Product: The Nespresso Case. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 9, n. 2, 2018.

NATIONAL STRATEGIES FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT – NSSD. **Sustainable development: Concepts and approaches**. 2003. Disponível em <http://www.nssd.net/references/SustDev.htm>, acesso em março de 2018.

NOGUEIRA, M. L. C. **Sustentabilidade e a questão urbana ambiental: o setor confeccionista de Divinópolis**. 2016. 321 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **The knowledge-creating company**. Oxford: Oxford University Press, 1995.

OLIVEIRA, M. C.; PORTELLA, A. R.; ROVER, S.; FERREIRA, D. D. M.; BORBA, J. A. Is Sustainability in Business Strategy Factual or Figurative? RACE: **Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 16, 2017.

PÁDUA, S.; TABANEZ, M. (orgs.). **Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil**. São Paulo: Ipê, 1998.

PASSET, R. **L'économique et le vivant**. Paris: Economica, 1996.

PENA, C. G. **O estado do planeta: sociedade de consumo e degradação ambiental**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

PEREIRA, S. J. N.; AYROSA, E. A. T. Atitudes relativas a marcas e argumentos ecológicos: um estudo experimental. In: **Revista eletrônica de gestão organizacional**, v.2, n.2, 2004.

PERISSÉ, A. R. S.; GOMES, M. M.; NOGUEIRA, S. A. Revisões sistemáticas (inclusive metanálises) e diretrizes clínicas. In: GOMES, M. da M. (Org.). **Medicina baseada em evidências: princípios e práticas**. Rio de Janeiro (RJ): Reichmann & Affonso, 2001.

QUINN; ANDERSON; FILKENSTEIN. "Gerenciando o intelecto profissional". **Revista HSM**, 2000.

REIGOTA, M. **Desafios à educação ambiental escolar**. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA, 1998.

REIS, A. A. dos. **Desenvolvimento sustentável e uso dos recursos naturais em áreas de várzea do território do baixo Tocantins da Amazônia paraense: limites, desafios e possibilidades**. 2015. 271 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2015. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido.

ROESCH, S. M. A.; BECKER, G. V.; MELLO, M. I. de. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 3. ed São Paulo: Atlas, 2009.

SACHS, I. Desarrollo sustentable, bio-industrialización descentralizada y nuevas configuraciones rural-urbanas. Los casos de India y Brasil. **Pensamento Iberoamericano**, Madrid, v. 46, 1990.

SAN-JOSE, L.; RETOLAZA, J.L.; LAMARQUE, E. **The Social Efficiency for Sustainability**: European Cooperative Banking Analysis. Sustainability 2018.

SCHMITZ WEISS, A. et al. **Innovation and Sustainability: A Relationship Examined Among Latin American Entrepreneurial News Organizations**. Cuad.inf. Santiago, n. 42, 2018. Disponível em <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0719-367X2018000100087&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 01 out. 2018. <http://dx.doi.org/10.7764/cdi.42.1266>.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1982.

SILVA, M. D. M. da. **Publicidade e sustentabilidade: um diálogo possível?! uma visão crítica do pensamento de publicitários pan-amazônidas**. 2014. 318 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2014. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focados na realidade Brasileira**. São Paulo: Atlas, 2005.

TERRA, J. C. C. **Gestão do conhecimento. O grande desafio**. São Paulo: Negócio Editora Ltda, 2000.

TRISTÃO, J. A.; TRISTÃO, V. T. V.; FREDERICO, E.; RODRIGUES, A. Comunicação, marketing e responsabilidade social: o caso natura. In: **Signos do consumo**, v.4, n.1, 2012.

UNITED NATIONS. **Conferência das nações unidas sobre o meio ambiente e desenvolvimento**. 1995. Disponível em <http://www.onu.org.br/rio20/img/2012/01/agenda21.pdf>, acesso em junho de 2018.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável**: desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2006.

(______). **Cidades Imaginárias** – o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: ed. da Unicamp, 2005.

Wackernagel, M.; Rees, W. Our ecological footprint: reducing human impact on the earth. **Gabriola Island, BC and Stony Creek: New Society Publishers**, 1998.